

FABIANE DE SOUZA SILVA

**AS RELAÇÕES CRECHE- FAMÍLIA. UM ESTUDO NUMA
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE
CAMACAN-BA.**

Orientador: Professor Doutor João Paulo Ferreira Delgado

Co – orientador: Professor Doutor Oscar de Sousa

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação**

Lisboa

2017

FABIANE DE SOUZA SILVA

**AS RELAÇÕES CRECHE- FAMÍLIA. UM ESTUDO NUMA
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE
CAMACAN-BA.**

Dissertação defendida em provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre no Curso em Ciências da Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, segundo o Despacho Reitoral n.º. 218/2017, de 16 de Junho, com a seguinte composição de Júri:

Presidente: Professora Doutora Isabel Rodrigues Sanches da Fonseca

Arguente: Professora Doutora Isaura Pedro

Orientador: Professor Doutor João Paulo Ferreira Delgado

Co – orientador: Professor Doutor Oscar de Sousa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação

Lisboa

2017

Agradecimento

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, saúde e sabedoria a mim concedida.

À minha família, pelo apoio e incentivo aos estudos.

Ao meu querido Orientador Dr: Paulo Delgado, pela atenção, dedicação, contribuição, paciência e incentivo para realização deste trabalho.

À Dra: Alcina Manuela pela preciosa contribuição e carinho.

À todas as profissionais e pais de alunos que aceitaram participar da entrevista enriquecendo assim, este trabalho.

“A educação do homem começa no momento do seu nascimento; antes de falar, antes de entender, já se instrui.”

Jean-Jacques Rousseau.

ÍNDICE

ÍNDICE	5
INTRODUÇÃO	9
1. A PARCERIA CRECHE – FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA	12
1.1 Definição do conceito de família	12
1.2. A importância da creche para a educação infantil.....	13
1.3 A família e seus papéis.....	16
1.3.1. A função socializadora e educativa da família.....	20
2. A CRECHE E SEU PAPEL NA ATUALIDADE	22
2.1. A creche e a promoção do desenvolvimento da criança.....	23
2.2. A interação creche - família	24
2.3. Comunicação e participação dos pais na creche	28
3. METODOLOGIA DO ESTUDO	30
3.1 . Problemática.....	30
3.2. Questão de partida.....	30
3.3 Objetivos	31
3.3.1 Objetivo geral.....	31
3.3.2 Objetivos específicos.....	31
4. OPÇÕES E ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	32
5. INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	33
6. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO.....	35
6.1. Sujeitos da pesquisa	35
7. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
7.1 Descrição do funcionamento cotidiano da creche.....	36
7.2 Entrevistas com os sujeitos participantes	38

7.2.1. As profissionais da educação	38
7.2.2. As famílias.....	40
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as relações Creche – família, de modo a promover a comunicação e a participação entre pais e profissionais. Este estudo foi realizado numa creche do município de Camacan-BA, tendo como sujeitos participantes as professoras, as monitoras e os encarregados de educação.

Através de entrevistas estruturadas foi possível registar e analisar descritivamente as percepções dos envolvidos na pesquisa, tendo em vista descortinar as suas opiniões sobre a parceria da creche com a família, para o desenvolvimento da criança. Como resultado, destacamos a responsabilização de todos os sujeitos, num trabalho concertado que envolve reuniões com os encarregados de educação, planificação de atividades e de projetos, a motivação das crianças no sentido da aprendizagem e da autonomia, em relação a habilidades do dia a dia. Progressivamente, é notória uma maior preocupação dos pais com a aprendizagem e o seu apreço com a “culminância do Projeto”, em contraste com as necessidades primárias de alimentação, saúde e segurança. Por isso, é essencial continuar o trabalho de parceria creche-família, para uma maior consciencialização e envolvimento parental.

Palavras-chave: Creche; Família; Educação; Aprendizagem, Relações

ABSTRACT

This work aims at analyzing the relation between day-care center and family, thus promoting the communication and participation among parents and professionals. This study was done at a day-care center in the city of Camacan- BA, and the participating subjects are the teachers, the monitors, and those in charge of education.

Using structured interviews, it was possible to register and analyzedescriptively the perception of those involved in the research, with the objective of revealing their opinions about the relation between day-care center and the families, regarding the development of the children. As a result, we would like to point out the responsibility of all subjects, in an agreed work that involves meetings with those in charge of education, planning of activities and projects, the motivation of the children regarding learning and autonomy related to their daily skills. Progressively, it is noticeable that the parents are more concerned with the learning process and the culminating point of the Project, in contrast with the primary needs of food, health and safety. For these reasons, it is essential to continue the partnership of day-care center and family, for a bigger consciousness and involvement of the parents.

Key Words:Daycare-Family-Education-Learning, Relationships

INTRODUÇÃO

As relações estabelecidas entre adultos e crianças, nos contextos das creches são permeadas por múltiplas influências; entre elas podemos destacar diversos fatores interligados, tais como os princípios e os valores constituídos em uma esfera cultural no interior das famílias.

Conforme Cunha (2002), a história da creche passou por diferentes funções no contexto da sociedade brasileira, tais como recurso que beneficiava a mãe trabalhadora, instrumento social para prevenir a mortalidade infantil, ou ainda como instância educativa, que contribui para constituição de uma sociedade mais justa, por meio do exercício da cidadania, em prol da população infantil.

De asilo para crianças pobres, como a creche era vista no passado, ela passou por inúmeras transformações, chegando hoje a ser definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, como instrumento da educação Infantil, que visa o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade. A creche é considerada como sendo para as crianças de zero a três anos de idade e pré-escola para crianças de quatro e cinco.

Este trabalho tem como tema central as relações Creche e Famílias-sendo resultado de minha atuação há algum tempo, junto à instituições públicas desta natureza, onde percebia a existência de um distanciamento e de uma ausência de parceria no seu dia a dia, muitas vezes permeados por conflitos e até mesmo por troca de hostilidades.

Com vistas a contribuir para esclarecer alguns aspectos do relacionamento entre pais e profissionais da creche no meio do qual como mediadora se coloca a criança das classes populares, procuraremos conhecer os sentimentos e as significações tecidas na relação entre a Creche e as famílias. Desta forma escolhi realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, que permite apreender a partir de dentro a perspectiva das duas instituições envolvidas em uma creche da rede Municipal de Camacan-Ba onde venho trabalhando.

Os dados serão colhidos através de observações de momentos onde ocorrerá o contato entre as crianças da creche de dois e três anos, cinco professoras e quatro auxiliares de ensino, e 10 mães e pais das crianças. Entre os momentos a observar inclui-se a chegada e a saída dos alunos com os seus responsáveis da creche, as apresentações finais de projetos trabalhados e demonstrados na conclusão de cada unidade onde os pais estão presentes, bem como as reuniões de pais e mestres. Recorreremos ainda à realização de entrevistas com os pais, cinco professoras e quatro auxiliares de ensino.

A inquietude foi se transformando em desejo, em mergulhar profundamente nesta temática: Relações Creche – Famílias. Este será um desafio nada fácil, nada tranquilo, porém tentador e necessário.

Digo necessário não no sentido de pensar que tal pesquisa responderá a todas as dúvidas instaladas, como se fosse a verdade, uma vez que, “a verdade do conhecimento é uma procura e não uma posse.”(Japiassu,1992 p.86)

Refiro-me ao sentido de buscar apreender melhor a realidade destas duas instituições em sua totalidade concreta. De acordo com Kramer “...o real imediatamente acessível ao homem é caótico e obscuro, para conhecê-lo é necessário o desvio da teoria, um détour: a compreensão da realidade coincide com o caminho percorrido entre a caótica representação do todo e a rica totalidade de múltiplas determinações e relações”.(1993,p.34)

É importante que haja uma parceria entre escola e família, pois segundo Facion (2005) problemas de desenvolvimento no início da infância podem ter origem numa relação familiar conturbada, que favorece o aparecimento de distúrbios de comportamento. É de fundamental importância que a escola desenvolva estudos, palestras, reuniões que ajudem as famílias a dar continuidade ao trabalho que está sendo desenvolvido com as crianças.

Meu objeto de estudo são as relações creche-família. Visando principalmente a criança. Ela será o centro das atenções. Como a família vê a criança? Como as profissionais veem as crianças? Como as crianças se relacionam com as outras crianças e com as profissionais? Como as famílias encaram os profissionais? Este será o fio condutor deste trabalho tão importante, pois é através da família, da educação que os pais dão aos filhos, através do contato com outras crianças e com os professores que acontece o desenvolvimento integral das mesmas. Este estudo será feito numa creche no município de Camacan-BA, com crianças de dois e três anos que estudam em tempo Integral. As crianças chegam na creche às sete e trinta da manhã, onde acontece todos os dias a rotina, em que as crianças estudam, brincam, fazem as refeições, tem momentos de sono e higiene. Ou seja é uma instituição que tem como eixo norteador o cuidar, o educar, o brincar e as interações. As crianças vão para casa às dezesseis horas. Algumas choram querendo ir para casa outras choram para não ir para casa, preferindo continuar na creche.

A dissertação inicia-se com uma reflexão crítica sobre os conceitos, modelos e teorias da área em estudo, como a família e a reconfiguração de papéis que tem sofrido, mantendo todavia o seu papel central de socialização e educação, a relação entre a escola e a família e os desafios que se colocam, no presente e no futuro, aquela parceria. Aprofundamos esta análise reflexiva relativamente à creche, objeto central do nosso estudo, e ao modo como a comunicação e participação das famílias na vida quotidiana da instituição pode promover o desenvolvimento da criança e de todos os atores envolvidos neste processos educativos.

Descrevemos de seguida a metodologia seguida para desenvolver o estudo empírico, os instrumentos de pesquisa adotados face à pergunta de partida e aos objetivos eleitos, terminando com uma

breve caratetização do contexto de investigação. Segue-se à análise e discussão dos resultados recolhidos por intermédio da descrição do funcionamento do dia-a-dia na creche e das entrevistas realizadas com as educadoras, as monitoras e os encarregados de educação. Terminamos com a apresentação das principais conclusões deste trabalho e com o desejo de ter contribuído, apesar das limitações que nele reconhecemos e assumimos, para a compreensão e aperfeiçoamento da relação entre a creche e a família.

1. A PARCERIA CRECHE – FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA

1.1 Definição do conceito de família

A família é a primeira instituição da qual geralmente todo ser humano participa sendo o primeiro grupo de forte influência sobre as pessoas, sobre o seu comportamento, a sua personalidade e as suas escolhas futuras, tendo ainda funções de acolhimento, cuidados, educação e preparação do indivíduo para a vida. É na relação com os seus cuidadores que a criança inicia a sua constituição como sujeito: a formação da sua identidade, as percepções dos outros.

Ariés(1986) retrata de modo significativo como aconteceu a dinâmica da vida familiar, ou seja, de como ela deixou de ser um grupo de sustentação material para se tornar um grupo afetivo voltado aos cuidados infantis. No seu livro *A história social da criança e da família*, é possível acompanhar como surge o sentimento de família. As descrições das imagens da família permitem verificar como elas foram traduzidas e construídas durante os séculos XVI e XVII.

A partir de meados do século XVIII, nas franjas urbanas particularmente favorecidas da burguesia, desponta um novo modo de olhar para a criança, num universo familiar cujos contornos se reconfiguram lentamente a partir dos valores do sentimento de privacidade. (Ariès 1986)

As transformações sociais e culturais da nossa sociedade estão expressas no livro do autor acima citado. Nele encontramos a análise das transformações da vida social por meio da representação da família desde a era medieval até o século XIX, onde o autor descreve muito bem o cenário encontrado na época. Segundo Ariès (1986) nesta época a educação ocorria por meio da aprendizagem do serviço doméstico.

A família caracteriza o espaço de socialização, de procura coletiva de estratégias de sobrevivência, local para a prática da cidadania, oportunidade para o aperfeiçoamento individual e grupal de seus membros, independentemente dos acordos apresentados ou das novas estruturas que se vêm formando (Faco & Melchiori, 2009). A dinâmica da família é inerente à socialização, sendo afetada tanto pelo desenvolvimento de seu ciclo vital, como pelas políticas financeiras e sociais, vivendo num processo em mudança, ligado ao contexto social em que está inserido (Dessen & Braz, 2005). O sistema familiar altera-se à medida que a sociedade muda, e todos os seus membros podem ser afetados por tensões internas e externas, agindo com o intuito de assegurar a continuação e o desenvolvimento psicossocial de seus membros.

De entre uma panóplia de definições, Petzold (1996, p. 39) apresenta um conceito de família como “um grupo social especial, caracterizado por intimidade e por relações intergeracionais”, conceito que investiga imensas variáveis. Nesta definição, o autor (1996) diferencia quatro sistemas: macrossistema, exossistema, mesossistema e microssistema, organizados por catorze variáveis como: casais casados ou

não; repartição ou separação de bens; residir juntos ou separados; dependência ou emancipação econômica; com ou sem crianças; filhos biológicos ou adotivos; genitores residindo juntos ou separados; relação heterossexual ou homossexual; cultura igual ou distinta; entre outras variáveis que, articuladas oferecem 196 tipos diferentes de família. Isto indica que o modelo nuclear de família formado por pai, mãe e os seus filhos biológicos não é satisfatório para o entendimento da nova realidade familiar.

No Brasil, em janeiro de 2003, entrou em vigor o Novo Código Civil, que agregou uma série de informações, sendo que a definição de família passou a abranger as unidades compostas por casamento, união estável ou comunidade de qualquer genitor e descendentes. O casamento passou a ser a “comunhão plena de vida, com base na igualdade de direitos e deveres dos cônjuges” (Cahalil, 2003, p.467); os filhos adotados ou gerados fora do casamento passaram a ter direitos semelhantes aos dos nascidos dentro do casamento; a palavra “pessoa” substituiu “homem” e o “pátrio poder” que o pai usava sobre os filhos passou a ser “poder familiar” e conferido também à mãe. No dizer do autor (Idem) se, em 1977, a Lei do Divórcio, atribuía a guarda dos filhos ao cônjuge que não tivesse provocado a separação ou, não existindo acordo, à mãe, a partir de 2003, é dada a “quem revelar melhores condições para exercê-la” (Idem, p.480).

1.2. A importância da creche para a educação infantil

De acordo com Sanches (2003), a educação infantil conquistou muitos avanços nas últimas décadas, entre os quais se encontra o Estatuto da Criança e do adolescente ECA (BRASIL 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB (Brasil 1996). Esta lei conceitua Educação Infantil como primeira etapa de educação básica, a qual deve ser desenvolvida de modo integrado e complementar à educação recebida da família. Nota-se que a creche é um importante aliado da família na socialização e proteção da criança, não podendo ficar alheios às suas necessidades, anseios, expectativas, sonhos e conquistas.

O Estado, por sua vez, vem assumindo papéis cada vez mais variados ligados a saúde, educação, socialização, manutenção, e modo de vida de nossas crianças, papéis antigamente exercidos pelas famílias. Sabe-se que as mães que trabalham procuram instituições que abriguem, cuidem e eduquem as crianças da melhor forma possível.

Segundo Santana (1998), as mães esperam que os educadores de Creche sejam pessoas motivadas, sensibilizadas e conscientes do seu papel, de forma a atender à criança nas suas necessidades biopsicossociais. Portanto, as mães precisam sentir confiança na instituição, que se conquista por meio de uma relação de empatia e respeito entre educadores e família.

De acordo com Sanches (2003) historicamente a creche é considerada como substituta da família, espaço de assistencialismo e não educativo, ou seja, “como mal necessário”. A função da creche hoje vai

para além dos cuidados assistenciais, é um local com funções educativas. Para Sanches (Idem), o objetivo da creche é atender a criança em todas as suas necessidades, onde deve ser considerado o direito a brincar em ambiente aconchegante e em contato com a natureza, liberdade de expressar os seus sentimentos, construção da sua identidade e da sua cidadania. Na educação Infantil não se pode esquecer da transmissão de conhecimento sobre o mundo, sobre a vida. A educação de uma criança envolve o seu cuidado, por isso destaca-se o papel do educar e cuidar atribuídos às instituições de educação infantil. Para Kramer (1993) não é possível educar sem cuidar.

A criança é concebida como sujeito histórico e de direitos que, nas instituições, relações e práticas cotidianas, que vivencia, constrói a sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura. É cidadão em processo de formação, que precisa e tem direito a desenvolver a sua autonomia devendo ser compreendida em seu ritmo de desenvolvimento pleno: cognitivo, sensório-motor, sócio afetivo e cultural. (Conforme RCNEI/98, DCNEI/2010).

De acordo com Shaffer (2012) nenhum teórico contribuiu mais para o entendimento do pensamento infantil do que Jean Piaget, que começou a investigar o desenvolvimento intelectual durante a década de 1920.

“Piaget propôs quatro grandes estágios do desenvolvimento cognitivo: o período sensório-motor (nascimento a 2 anos), o período pré-operacional (2 a 7 anos), o período operacional concreto (7 aos 11-12 anos) e o período das operações formais (11-12 anos em diante). Esses estágios formam o que Piaget denominou sequência desenvolvimental invariante”(Shaffer, 2012, pp.60- 61)

A fase a ser observada nesta pesquisa será com as crianças de dois e três anos que estão na fase pré-operacional em que as crianças utilizam simbolismos (imagens e linguagens) para poder representar e entender vários aspectos do ambiente. Elas respondem a objetos e eventos de acordo com o que as coisas aparentam ser. O pensamento é egocêntrico, ou seja, a criança pensa que todos veem o mundo como ela. Outro fator importante é que as crianças tornam-se imaginativas em suas brincadeiras e gradualmente passam a reconhecer que outras pessoas nem sempre percebem o mundo como elas o fazem.

Shaffer (2012) em seu livro psicologia do desenvolvimento infância e adolescência fala também sobre as influências socioculturais:

“A teoria sociocultural de Vygotsky concentrava-se em como a cultura – crenças, valores, tradições e habilidades de um grupo social é transmitida de geração em geração. Em vez de considerar a criança como um explorador independente capaz de fazer descobertas importantes por si mesmas, Vygotsky via o crescimento cognitivo como uma atividade socialmente mediada.- atividade na qual a criança ,por meio de diálogos, adquire, gradualmente, novas maneiras de pensar e de se comportar”.(Idem, p.62)

De acordo com Vygotsky as crianças adquirem novas habilidades nas interações com as pessoas e com o ambiente.

A constituição federal de 1988 também define a educação para criança como um direito à criança e uma opção da família, reconhecendo o direito de todas terem acesso a esse tipo de atendimento, nenhuma lei de educação daí pra frente poderia ignorar.

A Lei de n 9.394/96, chamada lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB promulgada em dezembro de 1996 representa uma das mais recentes conquistas para educação Infantil. Essa lei destinou vários artigos ao atendimento da criança de zero a seis anos.

Art.21 - A educação escolar compõe-se de:

I-educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e médio.

Art.29 - A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art.30 - A educação infantil será oferecida em;

I-Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de zero a três anos de idade.

II-pré- escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art 31 - Na educação infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso para o ensino fundamental.

O ministério da educação com o objetivo de estabelecer parâmetros para o currículo da educação infantil editou em 1998, um documento normatizador, denominado “Referencial Curricular para Educação Infantil”, que propõe a indissociabilidade das ações de educação e cuidado das crianças até seis anos. Neste documento se encontra a seguinte definição sobre o que se considera educar em creche e pré-escola:

“educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, de respeito e de confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação das crianças felizes e saudáveis”(Brasil, 1998, p.23)

Já o cuidar é entendido como:

“valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica procedimentos específicos. (...) para cuidar é preciso antes de tudo, estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo de quem cuida e de quem é cuidado”. (Brasil,1998, p.24,25)

Podemos perceber também que numa sala de aula, existem alunos que se desenvolvem mais rápidos que outros. Segundo Brazelton (1994) o bebê prematuro tende a desenvolver-se num ritmo mais lento, devido a dificuldade de organizar um sistema nervoso tão frágil. Portanto um nascimento prematuro acarreta uma série de complicações para o bebê, e extensivamente para o contexto familiar. A criança pode não interagir adequadamente e vir a apresentar dificuldades também na aprendizagem.

O Ministério da Educação, por intermédio do Conselho nacional de Educação Câmara de Educação Básica na resolução de Nº 5, de 17 de Dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

O presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho nacional de educação, no uso das suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 1º, alínea “c” da lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e tendo em vista o parecer CNE/CEB nº 20/2009 , homologado por despacho do Senhor Ministro de Estado da educação , publicado no DOU de 9 de dezembro de 2009 , resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na Educação infantil.

1.3 A família e seus papéis

Desde os tempos remotos a família exerce os papéis de protetora, educadora e mantenedora de sua prole. Se observarmos a sua evolução histórica, visualizaremos as profundas transformações que ela passou e como isso interferiu na vida de suas crianças. Antigamente mesmo quando as mulheres exerciam o papel exclusivo de mães e donas de casa, a educação dos filhos era em parte, realizada por amas-de-leite e outras famílias, onde a criança deveria aprender um ofício. Atualmente a mulher insere-se no mercado de trabalho e, muitas vezes, não dispõe de tempo pra realizar a tarefa de mãe, lançando mão de instituições ou de outras pessoas para desempenhá-las. O modo de criar e educar os filhos ao longo dos tempos também sofreu algumas modificações, mas ainda continua atrelado a valores, ritos, mitos e costumes familiares. Para entendermos o processo de criar e educar os filhos devemos antes compreender suas famílias.

De acordo com Vanzin e Nery (1998) a família é um grupo de pessoas unidas por laços de casamento, de sangue ou de adoção, que convivem em um mesmo local, onde interagem e se comunicam uns com os outros, exercem os seus respectivos papéis sociais de marido, esposa, mãe, pai, irmão, irmã, criando uma cultura comum e escrevendo sua história.

Como temos vindo a referir, a família exerce o papel de socializadora e educadora, o que é realizado principalmente pela mãe, e tem no amor e no apoio mútuo do casal a principal determinante na educação dos filhos, cuja tarefa é formar hábitos, atitudes e valores.

As transformações sociais e culturais de nossa sociedade estão expressas no livro “A História Social da Criança e da Família”, de Philippe Ariès. Nele encontramos a análise das transformações da vida social, por meio da representação da família, desde a era medieval até o século XIX, onde o autor descreve muito bem o cenário encontrado na época. Segundo Ariès (1986), nessa época a educação ocorria por meio de aprendizagem do serviço doméstico, como se lê na passagem seguinte:

“A criança aprendia pela prática, e essa prática não parava nos limites de uma profissão, ainda mais porque na época não havia limites entre a profissão e a vida particular; a participação na vida profissional – expressão bastante anacrônica, aliás - acarretava a participação na vida privada, com a qual se confundia aquela. Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não ao seu filho, mas ao filho de outro homem, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e o valor humano que pudesse possuir” (Ariès, 1986, p. 239)

De acordo com Ariès (1996), acreditava-se que nasciam muitas crianças para a sobrevivência de poucas. Isto ocorria em consequência de fatores culturais e religiosos da época e, também, em função das condições higiênicas e demográficas, que eram pouco favoráveis.

A nossa sociedade dá muita ênfase às mães e seus papéis, parecendo apropriado perguntar qual a contribuição que o pai tem a dar, e que o faz tão importante para o filho e para a consolidação da família. Segundo Brazelton o pai se torna um complemento de sua esposa, sendo uma referência de equilíbrio, uma caixa de ressonância até mesmo como uma bússola.

O papel do pai pode ser ao mesmo tempo sutil e vital para todos os membros da família (Brazelton, 1994, p.513). Este autor demonstra em seu livro Momentos decisivos do Desenvolvimento Infantil orientações sobre cada fase da criança, a importância da família, a partilha de cuidados com a criança, a presença e atenção do pai como figura especial e importante para dar limites, carinho e afeto aos filhos, até mesmo a busca de instituições para ajuda-los como creches onde os filhos estudam em tempo integral para que os pais possam trabalhar.

“Ao avaliarem uma creche ou as candidatas a babás, vocês devem examinar a coerência do comportamento frente às crianças, o investimento emocional e a capacidade de respeitar a individualidade do bebê. Portanto, o calor humano e a empatia são as qualidades fundamentais das pessoas que vão ajudar a cuidar do seu bebê”. (Idem, p.539)

Além disso, de acordo com Brazelton é interessante saber se a pessoa que vai cuidar da criança também é capaz de respeitar os pais e manter com eles um relacionamento igualmente afetivo.

A família no período pré-moderno, moderno e pós-moderno, se situa como representações de modelos específicos pertencentes a determinados estágios da história, resultando em conquistas, avanços e reflexões sobre o impacto de tais transformações sobre o cotidiano da vida das pessoas e, conseqüentemente na criação e educação das crianças.

Nesse contexto, a família utiliza muitas vezes meios oferecidos pela comunidade para suprir suas necessidades e funções no processo de criar e educar suas crianças. Dentre os meios utilizados encontra-se a creche, pois esta é uma conquista obtida pela Constituição Brasileira de 1988 definida como um direito da criança e dever do estado segundo a LDB 9.394/ 96 e DCNEI/ 2010.

Uma contribuição de Brazelton em seu livro Momentos Decisivos do desenvolvimento Infantil é que uma das características mais deliciosa da criança de dois anos é o jeito como anda, imitando um dos pais. Sobre a linguagem:

“Uma criança de dois anos estará formando frases com verbos, e estará começando a usar adjetivos e advérbios. “Fazer compras”, “vestido bonito”, “Quero isto, é bonito”. Até então ela não identificou os advérbios indicativos de espaço, mas pode ser que diga “alto”, quando quer que a peguem no colo, ou “no chão”, quando quer descer. No caso das crianças que ainda não falam, a melhor maneira de diagnosticar é o uso da fala gestual. Se ela fizer gestos nítidos e souber usar o corpo para criar uma linguagem, já compreende os códigos de comunicação, e é provável que comece a falar a qualquer momento. Não sofre de nenhum atraso intelectual. A fala gestual é observável nas crianças que falam, sempre que elas não conseguem dizer exatamente o que estão querendo. [...], se os pais querem que a criança de dois anos diga algumas palavras, devem incentivá-la dizendo: “Acho que sei o que você está querendo, mas preciso que você me diga. Tente. É um caminhão, uma casa ou uma boneca?” É bem possível que a criança tente imitar a palavra que represente o objeto desejado. O diálogo com os pais não é, de modo algum, a única maneira através da qual as crianças desenvolvem a linguagem”. (Brazelton,1994, p.226).

O autor acima citado também revela alguns momentos como o sono, as novas conquistas de linguagem que podem se manifestar nos períodos de sono leve quando não totalmente acordada a criança começa a falar palavras novas que está aprendendo. É comum a criança narrar histórias ou acontecimentos do dia por um período de meia hora quando começa a dormir. Ao narrar e interpretar o seu dia, a criança estará dominando a frustração e as tensões remanescentes.

Outro momento importante é a Alimentação, este realmente não é momento tão fácil para os pais, mas é preciso ter paciência. A criança irá imitar os pais, e tentará comer com o garfo sozinha, período em que derramará a comida no chão, e se ela detiver o controle não vai deixar que os pais a ajudem. Ela quer desesperadamente imitar os pais. Segundo Brazelton, tudo que os pais podem fazer é não forçar os filhos a nada, embora dotando-os de habilidades básicas, no âmbito da higiene, alimentação e saúde.

Quaisquer pressões que os pais venham a sentir dos avós, das escolas ou amigos devem ser descartadas. É preciso que a conquista seja da criança. Isso não significa que os pais não precisarão ensiná-las, deverão ensinar e ser pacientes.

O autor dá várias dicas de como ensinar a criança a utilizar o troninho, explicando passo a passo.

Outro ponto importantíssimo é sobre a sexualidade. O autor mencionado afirma como momentos críticos do desenvolvimento. Não é uma tarefa tão simples mais é preciso que os pais e os profissionais da creche saibam encarar esta realidade.

“O treinamento da higiene aumentará o interesse pelos órgãos genitais, em crianças de ambos os sexos. A masturbação e a exploração do corpo, como outros momentos críticos do desenvolvimento, são inteiramente normais nessa idade. Os garotinhos gostam de brincar com os seus pênis. As garotinhas descobrem a vagina, e chegam mesmo a introduzir objetos nelas.[...] se a criança se afasta para masturbar-se quando há outras coisas interessantes para fazer, ou se masturba para constringer os pais e os estranhos, em público, estamos diante de um sinal de tensão na vida da criança”
(Brazelton, 1994, p 237)

De acordo com Brazelton se a criança estiver se masturbando demais, é preciso descobrir as causas desse comportamento. Assim como chupar o dedo em excesso, balançar muito o corpo ou bater muito a cabeça, a masturbação excessiva pode ser um sinal de que a criança está sendo bombardeada por pressões. Os pais devem atenuar toda e qualquer pressão.

Esse tipo de comportamento acontece e é preciso saber encarar esta realidade, disposto a aliviar qualquer tipo de pressão que a criança esteja enfrentando.

Outro momento é o Negativismo e Agressividade. Geralmente as crianças de dois anos têm violentas mudanças de humor, ficam furiosas e descontroladas. Quando os pais tentam ajudar, o mais provável é que a criança se ponha a morder, chutar ou bater a própria cabeça.

O autor acima citado relata que uma criança que é muito agressiva em grupo, sempre tirando as coisas das outras e derrubando-as quando tentam se defender, talvez não saiba como acabar com esse tipo de comportamento. É preciso que os pais conversem com elas, digam que ela estará fazendo parte de um grupo de crianças, que os coleguinhas não gostam de amigos briguentos e mandões e que se não se comportarem direitinho, não poderá estudar ali, e voltarão para casa. É preciso levar a criança a pensar nas suas atitudes, dialogar com elas sempre. O diálogo é muito importante, muitos pais apenas disciplinam, batem, mas não param para conversar com os filhos.

Sobre o uso da televisão é necessário que os pais e/ou educadores de crianças tenham alguns cuidados;

“As crianças pequenas ficam exaustas depois de assistir televisão. Trata-se de um veículo exigente- que existe um tipo de atenção visual e amarrada. Observa-se uma criança bem nova ao fim de um programa de TV ao qual prestou muita atenção. Ela estará irritável e descontrolada. [...] felizmente, a maior parte das crianças de dois anos não vai sentar-se por muito tempo diante de um aparelho de TV” (Idem, p. 240)

É de fundamental importância que os educadores e pais saibam disponibilizar momentos e selecionar o tipo de filme ou desenho animado que a criança irá assistir. Tendo como meta um planejamento no caso dos professores, uma finalidade dialogando sempre com os alunos. A televisão tem condições de oferecer um aprendizado sadio, portanto é preciso entender como e de que forma proporcionar isto para as crianças.

Será que a violência na televisão incita a agressividade? “crianças e adolescentes que assistem a muita violência televisionada tendem a ser mais hostis e agressivos do que seus colegas de classe que assistem a pouca violência. Essa relação positiva entre a exposição à violência na televisão e o comportamento agressivo em ambientes naturais tem sido continuamente documentada” (Shaffer, 2012, p.712)

Outro ponto interessante e debatido pelos pais e profissionais é a disciplina. Vejamos o que Brazelton pensa sobre este assunto:

“Depois do amor, o senso de disciplina é o legado mais importante que os pais podem deixar aos filhos. No entanto, trata-se de algo que coloca questões muito mais difíceis. Em que idade deve a disciplina começar? O que seria excesso de rigor? Quais os castigos apropriados? ...Ainda que a maioria dos pais se dê conta de como é fundamental determinar limites, fazê-lo de maneira coerente e eficaz é uma das tarefas mais difíceis com que eles se defrontam. Todos nós queremos ter crianças “bem comportadas”, mas temos medo de reprimir lhes o ânimo e sufocá-las sob uma carga excessiva de restrições”. (Brazelton,1994,p.305)

Para Brazelton existe uma diferença entre disciplinar e castigar. Para ele disciplinar significa “ensinar”. Há ocasiões em que o castigo deve fazer parte desse processo, mas ele deve seguir-se imediatamente ao mau comportamento, ser breve e respeitar os sentimentos das crianças.

1.3.1. A função socializadora e educativa da família

A partir do nascimento, a criança faz parte de um contexto familiar que assume a responsabilidade pelos seus cuidados físicos, desenvolvimento psicológico, emocional, moral e cultural. Através do contato humano, a criança dá início à construção dos seus esquemas perceptuais, motores, cognitivos, linguísticos e afetivos. É também a partir da família que a criança promove vínculos emocionais próximos e duradouros, que se tornam fundamentais para uma socialização adequada (Kreppner, 2000). Na verdade, a família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói a sua aprendizagem e se relaciona

com todo o saber recebido, durante a sua experiência de vida primária, o que terá reflexos na sua vida escolar (Dessen & Braz, 2000).

Os eventos e as práticas familiares proporcionam a criação de reportórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com definições gerais (cuidados com a infância) e específicas (percepção da creche para uma determinada família). Trata-se de uma prática coletiva e individual que forma e intervém, organizando ativamente as formas de subjetivação e interação social. E é por meio das interações familiares que se alcançam as mudanças nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as relações familiares vindouras, caracterizando-se por um processo de desenvolvimento (Idem).

A educação recebida na família é determinante em toda a vida da criança, embora a escola e os próprios media exerçam cada vez mais influência na criança (Leandro (2001). Com o pai, a mãe, e outros elementos da família, a criança começa a socializar-se, a despertar e a desenvolver as suas qualidades enquanto ser humano, e um adulto autónomo, no futuro.

Muitas vezes, os pais tendem a transmitir valores culturais aos filhos, que eles próprios aprenderam ou interiorizaram, julgando ser o melhor para eles. No entanto, em todo o processo de socialização há sempre algo que escapa ao controlo da família, uma vez que esta é permeável por outras influências sociais e coadjuvada por outras instituições, na difícil função de educação/socialização. Assim, embora a família e o seu meio afectivo sejam indispensáveis nos primeiros anos de vida da criança, esta precisa de ampliar o âmbito das suas experiências no campo intelectual e social (Kreppner, 2000).

2. A CRECHE E SEU PAPEL NA ATUALIDADE

A primeira creche surgiu na França, na aldeia de Ban de La Roche, quando um pastor passou a cuidar de crianças, para que as mulheres pudessem trabalhar; porém as primeiras creches estruturadas, como as conhecemos hoje, surgiram por volta de 1854, em Portugal e Nova Iorque, com os nomes de São Vicente de Paulo e “Day Nurse”, respectivamente (Santana, 1998)

De acordo com este autor, no Brasil a primeira experiência de assistência às crianças foi desenvolvida pelo padre Anchieta, que trabalhou na catequização das crianças indígenas. A igreja seguiu seu exemplo, recolhendo crianças abandonadas nas rodas dos expostos, nas Santas Casas de Misericórdia, criando-as, dando-lhes um ofício e inserindo-as no mercado de trabalho como mão-de-obra barata.

Segundo Cunha (2002), a creche foi concebida como instituição de assistência social, assumiu as funções de proteção, amparo e guarda das crianças, filhos de mães trabalhadoras, em regime semi-integral, que ao acolherem as crianças, afastando-as da rua e do trabalho servil, contribuíram para a diminuição da taxa da mortalidade infantil. Elas tinham o objetivo de beneficiar a população mais carente e a população em geral.

Este autor afirma também que às pré-escolas foram atribuídas as funções educativas, organizadas em instituições de caráter escolar, com funcionamento em turno parcial, regidas por professores.

A LDB define as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, onde estão incluídas propostas pedagógicas tanto para a creche como para a pré-escola. Essas propostas promovem práticas de educação e cuidados que possibilitam a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança, ou seja, o seu desenvolvimento integral.

Segundo Brazelton (1994) os professores das creches devem ser formados, supervisionados e bem pagos.

A LDB determina que a formação mínima para o profissional de educação infantil seja a de nível médio, na modalidade normal, embora a mais desejável seja a formação de nível superior, em curso de graduação e de licenciatura plena em pedagogia, e estabelece como prazo, para que os professores sejam habilitados em nível superior ou formados por treinamentos em serviço, até o ano de 2007, fim da década da educação. Na opinião de Brazelton (1994, p. 541) “as creches familiares ou outros tipos de assistência a grupos de crianças podem beneficiar as crianças em seu primeiro ano de vida, mas é preciso que nelas exista um ambiente extremamente carinhoso, e que as pessoas sejam competentes”.

A creche tem como fator indissociável o educar e o cuidar visando também as interações e brincadeiras. Nesta instituição é seguida uma rotina onde o tempo de funcionamento é integral.

A Creche é um estabelecimento educativo que ministra apoio pedagógico e cuidado às crianças com idade até três anos. Conforme o seu país a creche pode integrar-se na educação pré-escolar ou na Educação Infantil. É um espaço assistido para crianças e na maioria das vezes pode funcionar neste mesmo estabelecimento turmas de quatro e cinco anos (Pré- escola).

Pedagogos responsáveis administram a rotina da criança promovendo o desenvolvimento cognitivo e motor, com os devidos cuidados necessários de higiene e bem estar para cada criança, acompanhando a idade.

Muitos pais utilizam os serviços da creche quando não tem tempo integral para cuidar dos seus bebês, muitas vezes por motivo de trabalho, deixando-os durante o dia e retornando a tarde para buscá-los. É na creche que os bebês terá suas refeições, rotina de sono, banho, aulas e brincadeiras assistidas por mais de uma funcionária treinadas para este serviço. A creche no Brasil, pode ser particular ou pública, com o mesmo objetivo. Ambas diferenciam-se por serviços complementares como mais profissionais por grupos de crianças, refeições, ou outro idioma além do português, Por este motivo a creche particular chega a custar anualmente aos pais mais cara do que uma universidade.

2.1. A creche e a promoção do desenvolvimento da criança

Como temos vindo a fazer referência, os primeiros anos de vida da criança são críticos para o desenvolvimento da inteligência, da personalidade e do comportamento social. Quanto mais atenção for dada à criança nos primeiros anos de vida, maior será o desenvolvimento das suas capacidades no percurso educacional (Heckman et al, 2005)

Embora as crianças se desenvolvam de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o seu desenvolvimento integral, considerando, igualmente, o desenvolvimento de capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. As creches fazem parte desse contexto educacional. É nelas que a criança irá desenvolver as primeiras habilidades que a tornarão capaz de construir o seu futuro (Idem).

Possibilitando uma comunicação contínua e uma socialização estável, ajustada à criança, a creche deve proporcionar atividades variadas que ajudam, por um lado, a socialização e, por outro, a aquisição da linguagem. A fim de garantir a satisfação das necessidades básicas da criança, a creche deve proporcionar um ambiente seguro e o desenvolvimento de todas as potencialidades e capacidades da criança. Como tal, o Projeto Político Pedagógico da creche deverá contemplar ainda um ambiente facilitador de aprendizagens e interações sociais e afetuosas. Na verdade, o carácter educativo da creche engloba, por isso mesmo, tudo o que acontece no seu dia a dia, tendo uma vista os interesses e as necessidades da

criança, a nível de aprendizagem pessoal e social, de expressão e comunicação e conhecimento do mundo (Sousa, 2000).

Cada vez mais, a creche apresenta-se como um espaço de educação coletiva no mundo contemporâneo, cuja importância não é possível ignorar. Se, e como já referimos, no passado competia, exclusivamente, à família tratar e inserir os seus filhos no mundo da cultura, atualmente, parece ser a creche, que cada vez mais partilha com a família esta tarefa. Em alguns casos, devido á sobrecarga profissional dos pais, essa responsabilidade é praticamente assumida pela creche. Como tal, torna-se necessário o desenvolvimento de uma relação de confiança com os educadores, para que a criança se sinta capaz e motivada, a fim de desenvolver as suas competências. Torna-se necessário que o educador saiba encorajar a criança a desenvolver certas capacidades, através de atividades e materiais educativos. (Haddad, 2003).

Na creche, o ato de cuidar, que se expressa através de mudar a fralda, dar banho e alimentar a criança são fundamentais, integrados em tempos educativos capazes de fomentar o seu desenvolvimento físico, as suas capacidades cognitivas e a sua comunicação. Em tarefas simples como a alimentação, o educador deve estar atento, a fim de descortinar até que ponto a criança precisa da sua ajuda, porém nunca lhe retirando o prazer de, autonomamente, iniciar e progredir nessa tarefa.”a criança desta idade precisa cada vez mais desenvencilhar-se sozinha: quer vestir-se sozinha, comer sozinha, segurar o copo sozinha, ser ela a tocar a campainha, ser ela premir o botão do elevador (...). Expressa abertamente projectos, intenções e vontades” (Portugal, 1998, p.25).

Assim, a intervenção educativa nas creches, embora atendendo à satisfação das necessidades físicas e fisiológicas básicas, deve considerar um plano mais abrangente de promoção do desenvolvimento infantil, incidindo nos aspetos básicos de interação e de estimulação, sempre em articulação (Goldschmied & Jackson, 2002).

2.2. A interação creche - família

Apesar das transformações ocorridas no papel social do homem e da mulher, ainda continua na mentalidade das pessoas, a ideia de que competem somente á família o cuidado e a educação da criança. Isso se reflete na relutância por parte da família ao decidir colocar seu filho na creche (Oliveira et al., 1996).

Para estes autores o dilema é ainda maior para as mães, visto que ela é ensinada a valorizar a maternidade, onde deve acompanhar com zelo o crescimento e desenvolvimento de seus filhos.

Muitas vezes, a creche e a família travam verdadeira luta para determinar qual das duas está tendo maior competência em relação a educação e cuidados dispensados às crianças. Esta conduta é prejudicial a todos os atores envolvidos neste processo: família, educadores e principalmente a criança.

Para Oliveira et. al. (1996), a abertura da creche para a participação da família significa reconhecer que ela é um dos contextos em que ocorre o desenvolvimento da criança, que deve ser compartilhado com a família. “A atmosfera de uma creche é fundamental. Uma creche na qual as professoras são felizes, trabalham em equipe e mantêm boas relações de amizade entre si é o lugar ideal. Vocês mesmos devem provar esta atmosfera”. (Brazelton, 1994 p.543)

É muito importante que os pais estejam presentes e sejam sempre bem recebidos pelos funcionários da creche.

A presença dos pais ao final de cada unidade para observar através da culminância de projetos tudo o que os filhos estão aprendendo é muito importante.

O plantão pedagógico na creche é um momento também onde os pais podem conversar com os professores sobre a aprendizagem dos seus filhos e receber assim as atividades realizadas em sala de aula.

Segundo Brazelton (1994) é necessário saber se a pessoa que vai cuidar do bebê também é capaz de respeitar os pais e manter com eles um relacionamento igualmente afetivo.

É imprescindível que haja uma parceria entre Creche e família, uma relação de respeito mútuo visando o bom entendimento e a qualidade no desenvolvimento da criança.

Segundo Shaffer (2012) a socialização é muito importante, é o processo por meio do qual as crianças adquirem valores e comportamentos considerados desejáveis ou adequados por sua cultura ou subcultura.

“O ponto crucial da visão sociocultural de Vigotsky era que o desenvolvimento intelectual das crianças está intimamente ligado a sua cultura. As crianças ao redor do mundo não desenvolvem o mesmo tipo de mentalidade, mas aprendem a usar o seu cérebro específico da espécie e as capacidades mentais para solucionar problemas e interpretar o meio circundante em consonância com as demandas e valores de sua cultura. Para Vigotsky, a cognição humana, mesmo quando realizada de forma isolada, é inerentemente sociocultural, afetadas por crenças, valores e ferramentas da adaptação intelectuais transmitidas aos indivíduos por meio de sua cultura”. (Shaffer, 2012 p.312)

É perceptível a mudança de comportamento de algumas crianças na Creche. Algumas delas chegam com o vocabulário pequeno, apresenta dificuldades na linguagem oral e a partir de momentos de interação com outras crianças e profissionais elas demonstram um desenvolvimento oral satisfatório, capacidade de se expressar, linguagem oral bastante desenvolvida. O convívio e a socialização é muito importante para o desenvolvimento integral das crianças. “Focamos os adultos como agentes socializadores. Em seus diversos papéis como pais, professores, treinadores, líderes, os adultos

representam a autoridade, o poder e o conhecimento de toda uma sociedade. Entretanto, alguns teóricos, entre eles Jean Piaget, acreditam que os pares podem contribuir da mesma forma ou até mais que os adultos para o desenvolvimento da criança”. (Idem, p. 691)

As crianças possuem capacidades e se tornam independentes à medida que vão se familiarizando com o ambiente e pessoas que o cercam.

“Os interesses de uma criança dependem, portanto, a cada momento do conjunto de suas noções adquiridas e de suas disposições afetivas, já que estas tendem a completá-los em sentido de maior equilíbrio...pode se dizer que toda necessidade tende: 1º, a incorporar as coisas e pessoas à atividade própria do sujeito, isto é, “assinalar” o mundo exterior às estruturas já construídas, e 2º, a reajustar estas últimas em função das transformações ocorridas, ou seja “acomodá-las aos objetos externos”. (Piaget,1975 p. 15)

É possível perceber que as crianças na primeira infância estão em constantes modificações por vários motivos:

“Com o aparecimento da linguagem, as condutas são profundamente modificadas no aspecto afetivo e no intelectual. Além de todas as ações reais ou materiais que é capaz de efetuar, como no curso do período precedente, a criança torna-se, graças a linguagem capaz de reconstituir suas ações passadas sob forma de narrativas, e de antecipar suas ações futuras pela representação verbal”. (Idem, p. 23)

Através das relações, do convívio e troca com o outro é possível verificarmos o desenvolvimento da linguagem oral, corporal que a criança demonstra em diversas situações.

É de fundamental importância a parceria entre a família e os profissionais da creche, pois só através do diálogo, da compreensão da reciprocidade teremos uma educação de qualidade onde o fator primordial é o amor, sabendo que o educar e o cuidar são indissociáveis.

Quando pensamos em como melhorar a comunicação e a participação entre pais e profissionais pensamos em promover laços de afetividade, respeito, compreensão, sendo que deve haver no ambiente da creche uma relação de amizade entre todos os envolvidos. Para isso é necessário uma integração curricular e de relações interpessoais através de uma educação em valores.

Percebe-se então, que a integração curricular pode ser vista como uma maneira de reduzir a artificialidade dos conteúdos permitindo que haja uma ligação entre o que se aprende na escola e uma preparação para a vida em sociedade.

A educação em valores está presente em todas as disciplinas do currículo escolar. Para educar em valores, é necessário que o professor organize seu plano de aula em atividades lúdicas reflexivas e conceituais sobre temas transversais. Os temas transversais, podem ser trabalhados na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio bem como palestras para os pais, para que estes entendam a

proposta da Creche e deem continuidade a este trabalho que não apenas serve para a vida na escola mas para a escola da vida.

Partindo desses princípios é possível preparar as pessoas para a convivência em grupo, a harmonia de todos e a busca por uma sociedade onde haja igualdade de direitos para todos bem como para os pequenos cidadãos que também precisam ser respeitados e valorizados. Visto que:

“O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do estado com a educação. O processo que resultou nessa conquista teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de trabalhadores, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente das lutas dos profissionais da educação”.(DCNEI, 2010, p. 7)

Quando pensamos a escola ou a creche como uma organização com várias imagens podemos perceber a sua importância para a sociedade e que “ a educação, para além da sua faceta individual, possui uma dimensão social que se manifesta na interação, entre gerações, própria do acto educativo e na existência de diversos agentes sociais com funções educativas (família, escola, meios de comunicação social, grupos e associações diversificadas) (Costa, 1996, p. 9)

A Creche por sua vez não caminha sozinha, mas é uma parceria com a família, juntas, unidas na busca por uma educação onde as crianças sejam capazes de se desenvolver de forma integral, socializando com outras crianças e outras pessoas. Comunicação é esse diálogo permanente que deve haver entre os pais e professores, pais e direção, pais e filhos, só assim poderemos alcançar os melhores resultados. Só através da interação entre essas duas instituições é que alcançaremos os nossos objetivos.

Para melhorar a comunicação entre pais e profissionais é preciso em primeiro lugar abrir as portas da Creche para que os pais possam se fazer presentes sempre que possível. Sentir que há realmente um interesse da instituição em acolhê-la juntamente com as crianças. É preciso que a família tenha a confiança nos profissionais da Creche e que a direção estimule a harmonia entre todos os envolvidos. “Os gestores não só necessitam de planificar, organizar, dirigir e controlar o trabalho, como insistia Taylor, mas necessitam também de construir constantemente uma organização social humana” (Costa,1996,p.53).

É preciso que a escola ou Creche tenha como prioridade a participação de todos numa comunidade democrática e participativa.

“Falar de comunidade educativa é conceber a escola como lugar de encontro de professores, pais e alunos com o objetivo de realizar uma educação que se caracterize pela comunicação, pela participação e pelo respeito da singularidade de cada pessoa e de cada grupo” (Lorenzo Delgado 1985 cit. por Costa, 1996, p 66).

Assim sendo, quando a família partilha a educação e a socialização da criança com a creche, as famílias podem usufruir de apoio na formação dos seus filhos. Nesta perspectiva, a criança passa a viver com os seus pares e com os adultos num novo contexto, com regras e normas próprias. Numa educação que tem como centro a criança, é fundamental a existência de espaço para o diálogo, para as relações, para a participação, para a educação, e envolvimento das crianças, professores e familiares. As relações a estabelecer com as famílias devem partir, preferencialmente, da escola (creche), de forma a orientar e formar os pais, para o seu papel de educadores. Para que isso aconteça, os profissionais da educação precisam de mediar a relação escola e família, criando os mecanismos que possibilitem um ambiente acolhedor, a adoção de uma linguagem e uma atitude que favoreçam a aproximação das famílias, para que elas se sintam bem recebidas, conheçam e compreendam o trabalho efetuado e possam contribuir para o processo educativo das suas crianças (Patten & Ricks, 2000).

2.3. Comunicação e participação dos encarregados de educação na creche

Para uma melhor interação na relação creche – família, é essencial mais comunicação e participação dos pais na vida da criança na creche. Participar implica estar presente, comunicar, partilhar, conviver, e colaborar, numa perspectiva de comunidade. Essa participação, embora individual, tem um forte pendor coletivo (Barroso, 1995; Silva, 2005). Individualmente, a ação dos pais centra-se no ambiente familiar, com reforço das aprendizagens atitudinais e cognitivas dos seus filhos, iniciadas na creche. Coletivamente, a ação dos pais encontra-se ligada à “participação social e cívica”, ao sentido de “solidariedade, co-responsabilização e partilha” (Idem). Seja individual ou coletiva, é essencial criar canais de comunicação entre os encarregados de educação e a creche. Essa comunicação passa por momentos de entrada e saída dos seus filhos, pois muitas creches proporcionam momentos iniciais de convívio e informação.

Com frequência, são as mães quem assume esse papel cumprindo uma tradição cultural de gênero, que só gradualmente se tem vindo a modificar. Por isso, nos contatos com a creche, Montadon (2001, pp. 51-52) aponta a mãe como a responsável pela maior parte dos contactos com os educadores, em reuniões e em momentos de socialização geral, proporcionados por atividades lúdicas, de representação das próprias crianças, no âmbito do desenvolvimento de projetos.

Apresentando uma classificação tipológica do envolvimento dos pais na escola/creche, Marques (1994, pp. 30-33) considera três categorias: “comunicação escola/casa”, “envolvimento interativo” e “parceria”. A primeira refere-se à relação casa/escola, comprometendo-se profissionais educativos e encarregados de educação a manter abertos os canais de comunicação, formais e informais. A segunda, o “envolvimento interativo”, diz respeito à integração multicultural, entendendo a cultura de cada família

ou comunidade como fontes diversificadas de aprendizagem, no reconhecimento da diversidade, na relação com o mundo exterior.

A terceira e última abordagem faz convergir as duas primeiras na defesa do multiculturalismo e de um trabalho conjunto consensual, de construção do desenvolvimento cognitivo e emocional da criança (Ibidem).

A propósito, Davies (2005) realizou um estudo sobre os contactos entre a escola e a família neste nível etário. Os resultados apontam para diferenças significativas na educação infantil, em relação aos outros graus de ensino. De fato, “os pais das crianças dos Jardins-de-Infância estabelecem contactos muito mais frequentes e variados”, porque, ao levar e trazer as crianças entra na sala de aula, estabelecendo contactos informais com as profissionais da educação, todos os dias, para além de assistir a reuniões e festas infantis.

Embora muitos encarregados de educação, devido à sua atividade profissional, têm fraca participação nas atividades dos seus filhos, hoje em dia há uma nova consciência e presença dos pais nas escolas, o que potencia a relação entre a escola e a família. Juntos colaboram na resolução de problemas , ultrapassam entraves ao bem estar e à aprendizagem, conjugando o cuidar com o educar (Idem).

O importante na comunicação e participação dos pais é o estabelecimento de uma relação de igualdade e parceria, entre família e creche contribuindo, para construir uma escola de qualidade e de sucesso. A escola deverá interiorizar a participação dos pais como uma realidade, indutora de mais e melhor comunicação, envolvimento e trabalho colaborativo (Lima, 2002).

3. METODOLOGIA DO ESTUDO

3.1 . Problemática

Apesar de historicamente a família ser a instituição responsável pela socialização primária da criança, cada vez mais as creches e pré- escolas se sobrepõem à família nessa responsabilidade. Como consequência, as crianças convivem menos com os membros de sua família e a sua educação é dividida e, por vezes, praticamente assumida pela escola.

A entrada da criança na creche é um momento marcante, que origina ansiedade, tanto para as crianças, como para os pais e educadores (Sebastiani, 2003).O processo de adaptação engloba o período em que a criança vai, gradativamente, separando-se dos pais, enfrentar uma situação nova que é a creche. A criança encontra-se face a um novo ambiente e novas regras, composto de adultos e crianças com os quais ela nunca interagiu.

É na entrada para a creche que a criança começa a construir as competências e habilidades sociais, a partir das bases adquiridas no convívio familiar, inserindo-se na sua pequena comunidade de pares e adultos (Sebastien, 2003; Silva, Veríssimo & Santos, 2004). É através das comunicações interpessoais que se efetuam mudanças, se verificam conflitos,na tentativa de adaptação a uma realidade desconhecida e partilhada com outras crianças, que marca definitivamente a sua socialização num espaço mais aberto e menos protegido.

3.2. Questão de partida

A problemática subjacente à nossa pesquisa motivou o levantar de uma questão, em busca de resposta:

Como melhorar a relação Creche - família de modo a promover a comunicação e a participação entre pais e profissionais?

3 Objetivos

3.3.1 Objetivo geral

De acordo com a nossa Pergunta de Partida, o **objetivo geral** é:

- Analisar as Relações Creche- Família numa Instituição pública de Ed. Infantil de Camacan-BA.

3.3.2 Objetivos específicos

Com o intuito de melhor orientar a nossa investigação, e tendo em consideração este nosso objetivo geral, procedemos à apresentação dos objetivos específicos:

- Identificar e descrever os processos de comunicação entre as famílias e a creche.
- Identificar eventuais dificuldades na relação pais – profissionais.

4. OPÇÕES E ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

As opções metodológicas num trabalho de pesquisa retratam um conjunto de princípios que orientam o desenrolar do estudo, de modo a garantir a validade do mesmo. O investigador, em função da sua Pergunta de Partida e dos seus objetivos, faz a sua opção pela abordagem metodológica que vai utilizar (Coutinho, 2004).

Assim, na nossa investigação recorreremos a uma metodologia de abordagem qualitativa e ao Estudo de Caso. A opção pela pesquisa qualitativa deve-se ao fato de se tratar de uma análise de uma realidade plural, em contexto (Flick, 2005; 2009).

Para Cohen e Manion (1990), o Estudo de Caso predomina em pesquisa educacional apoiado num conjunto de técnicas, quer qualitativas, quer quantitativas, para a recolha de dados. Caracteriza-se por ser descritivo e interpretativo, estando direcionado para a observação e análise do que se passa no terreno (Yin, 2005). Segundo Tuckman (2005, p. 532), “a preocupação essencial é descrever, referindo o processo, analisando os dados indutivamente e preocupando-se com o significado”. Assim sendo, há uma valorização do quê e do porquê, das perceções e do discurso dos sujeitos, na procura de significados (Idem).

5. INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O percurso da pesquisa, em termos processuais, determina quais as técnicas e os instrumentos a utilizar para a obtenção da informação relevante. Assim, “as opções técnicas dependem dos caminhos a serem percorridos e dos procedimentos a serem desenvolvidos” (Santos & Gamboa, 2000, p.64).

As nossas fontes de recolha de dados foram as entrevistas estruturadas, o Projeto Político Pedagógico, para além da exploração e análise do funcionamento quotidiano da instituição. A análise foi feita com base em uma documentação variada, portadoras de linguagens diferenciadas. As fontes foram consultadas na Creche em análise e na secretaria Municipal de Educação de Camacan-BA.

O uso de documentos partiu da visão que os torna não detentores da verdade, mas objetos de problematização. Assim eles foram relacionados com outras fontes e confrontados com elas, ou seja, mediante a realização do cotejo indispensável entre as fontes e os aspectos que elas comunicam, além de serem criticados os documentos e questionada a sua monumentalidade, “no diálogo, os resultados obtidos pelo pesquisador levam-no a fazer novas perguntas e/ou buscar novas evidências. Ou seja, a problematização do objeto se configura no transcorrer da pesquisa” (Khoury, Peixoto & Vieira, 1989, p.28).

A análise partiu, além das várias fontes referentes as relações Creche- família, dos discursos de uma população de cinco professoras das turmas de dois, três, quatro e cinco anos, quatro auxiliares de ensino uma de cada turma e 10 encarregados de educação (sendo que um deles era avô de uma das crianças). Os referidos discurso foram verificados por meio de entrevista estruturada.

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Os depoimentos consistiram em depoimentos qualificados, pois são frutos de pessoas que de forma direta vivenciam o processo pedagógico e interacional em turno Integral.

Para Chartier (1990), as representações dos sujeitos, frutos de processos de apropriação, são tão importantes porque englobam os conhecimentos dos indivíduos e suas práticas.

Sobre propostas de renovações de diversas organizações Costa (1996, p. 134) afirma que:

“Encontramo-nos assim, perante um conjunto de propostas, que embora também presentes nos esforços de renovação das diversas organizações, tem vindo a tomar um lugar de destaque nos programas de reforma das organizações escolares (de modo especial na passagem de modelos tradicionalmente mais centralizados para modelos mais descentralizados e localmente mais autónomos) através de temáticas como a da cultura, da identidade, do projeto, bem como do apelo a lideranças significantes”.

Foi descrita a reunião de pais e mestres (plantão pedagógico) momento em que as profissionais dialogam com os pais sobre as crianças.

Foi descrita também a culminância do Projeto trabalhado e demonstrado ao final de cada unidade. Sendo observada apenas a finalização de um projeto, com a presença dos pais, alunos e demais funcionários na área da Creche. Esta aconteceu em julho após o retorno das aulas que se encontram em recesso. O horário de funcionamento da Creche é de sete e trinta às dezesseis horas de segunda à quinta-feira e na sexta-feira, de sete e trinta às quinze horas, para que os professores façam o planejamento semanal.

Já as atividades pedagógicas na sala de aula são planejadas de acordo com os projetos de cada unidade: atividades lúdicas, oficinas, artes, psicomotricidade, áudio-visual, leitura compartilhada de diversos gêneros, brincadeiras entre outros.

6. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

A creche a qual foi observada e fonte de pesquisa está localizada numa zona periférica atendendo pessoas da classe baixa, incluindo também crianças com necessidades especiais.

A instituição possui uma diretora, uma auxiliar de direção, quatro professoras, oito monitoras, três serventes, três merendeiras, quatro vigias e três coordenadoras itinerantes para todas as creches da rede municipal.

A Creche possui um espaço amplo com bastante área verde, refeitório, salas de aula, sala de leitura, sala de tv, secretaria, sala dos professores, cozinha, lactário, área de serviço, parque para lazer e diversão, atendendo noventa e uma crianças em turno integral, das sete e trinta da manhã às dezesseis horas.

Lá as crianças fazem quatro refeições, brincam, dormem, estudam, são cuidadas e educadas.

Todas as professoras são pedagogas e efetivas no município há mais de vinte e cinco anos.

A creche foi construída e mobiliada com recursos do governo federal. Sendo que a prefeitura municipal é mantenedora, responsável pela alimentação e pagamento dos funcionários.

Vale ressaltar que a creche é também assistencialista, fazendo um trabalho de cunho social e servindo de apoio para as mães que precisam trabalhar.

6.1. Sujeitos da pesquisa

Para as entrevistas recorreremos a cinco professoras das turmas de dois, três, quatro e cinco anos, quatro auxiliares de ensino, uma de cada turma, e dez encarregados de educação (sendo que um deles era avô de uma das crianças. Todos os outros eram pais e mães).

7. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte do trabalho, efetua-se a apresentação e discussão dos dados recolhidos de acordo com a metodologia de investigação selecionada para este estudo de caso.

7.1 Descrição do funcionamento quotidiano da creche

Com o objetivo de descrever e compreender melhor a realidade pesquisada, estivemos presente na creche para analisar o seu dia a dia. Esta presença aconteceu em julho, após o retorno das aulas que se encontram em recesso, no período de duas semanas, de doze à vinte e seis de julho de 2013.

Foi nossa preocupação saber a forma como são conduzidas as atividades, se a rotina da creche acontece de forma organizada e as crianças aprendem a ter limites e cumprir regras, aprendendo a se alimentar nos horários estabelecidos, em convivência com outras crianças no refeitório. Outro momento marcante é a socialização, quando o contato das crianças com as profissionais e com outras crianças permite uma aquisição de conhecimentos, num ambiente estimulante e agradável.

Verificamos que a entrada dos alunos começa a partir das sete horas e trinta minutos, saindo às dezasseis horas. Os pais, ou responsáveis entram na creche e conduzem as crianças até a respetiva sala, na qual se encontram o educador e um monitor para as receber. Seguidamente, todas as crianças são conduzidas para o banho de sol, por um período de vinte minutos, encaminhando-se, após esta primeira etapa, para o refeitório da creche para o café da manhã.

Após o café da manhã existe um momento de socialização na área da creche, dinamizado por dois funcionários (educador e monitor). Todos cantam, brincam, ouvem histórias, apresentações e dramatizações, numa intervenção educativa planejada, sendo visível a alegria e a participação das crianças nesses momentos.

Logo após o momento de socialização, as crianças vão para a sala, de acordo com sua faixa etária, dividindo-se por turma de dois anos, turma de três anos, turma de quatro anos e turma de cinco anos. Para cada turma, temos uma professora e duas monitoras, sendo que as monitoras possuem seis horas de trabalho por dia e professor quarenta horas semanais.

Normalmente, as profissionais cumprem o momento pedagógico por um período de duas horas com as crianças, fazendo atividades, artes, atividades de psicomotricidade, coordenação motora, ou assistindo vídeos, de acordo com o planejamento feito pelos professores.

Constatamos que, no momento de saída das crianças, os pais ou responsáveis apresentam uma carteirinha de identificação fornecida pela creche. Todos entram no edifício, dirigindo-se a sala de aula para levar as crianças. Este momento permite o contacto direto entre os profissionais da creche e a família, possibilitando o dialogo entre ambos, sobre vários assuntos, inclusive questões de saúde, higiene e alimentação.

Por vezes, os encarregados de educação, são conduzidos até a secretaria, para conversar com a direção da creche, sobre assuntos do interesse das crianças, nomeadamente a ida das mesmas ao posto de saúde.

Outro momento interessantíssimo que pude participar e tirar algumas fotos foi a culminância de um projeto denominado “Eu e Vinicius de Moraes”, o qual foi trabalhado na primeira e segunda unidade, com as crianças da Creche.

Este Projeto teve por base um trabalho desenvolvido nas áreas de expressão motora e musical. O domínio de diferentes formas de expressão fundamentou-se em situações e experiências de aprendizagem, relativamente à relação da criança com o espaço e com a música. Progressivamente, foi possível observar o aprofundamento das habilidades da criança, na tomada de consciência do seu corpo e na interação com os outros, visto que se tratou de um trabalho conjunto, visando a representação final.

O aperfeiçoamento foi mais evidente na expressão musical, está intimamente pela ênfase nas ações de escutar, cantar, dançar, tocar e criar. A nossa percepção do trabalho de exploração e reprodução de sons e ritmos, através de canções e danças, é positiva, pela adesão das crianças às atividades propostas e pelo treino de participação nas atividades e trabalho colaborativo que o mesmo pressupõe.

É preciso não esquecer o domínio progressivo do corpo, pela criança, desde o nascimento, bem como a tomada de consciência das suas potencialidades, enquanto instrumento de relação com o mundo.

A culminância aconteceu no dia vinte e quatro de Julho de dois mil e treze com a participação dos pais, diretores, coordenadores pedagógicos, professores, profissionais, e as crianças. Cada turma apresentou uma música ou poema de Vinicius de Moraes. Foi agradável ver as crianças cantando e dançando o Pato, as Borboletas, A foca, O relógio tic tac. Todas demonstraram o que foi aprendido na sala de aula e os pais puderam ver o que as crianças progrediram. Foi muito gratificante ver a alegria dos pais e dos profissionais neste momento de integração e participação.

Outro momento importante na Creche, por nós registado, que visa a integração e a comunicação entre pais e profissionais é o plantão pedagógico. Este acontece ao final de cada unidade, no turno

vespertino. Assim, no dia oito de agosto de dois mil e treze, realizou-se um dia aberto aos encarregados de educação, na creche. Os pais de alunos foram recebidos pelos professores na sala de aula, para conversar sobre a aprendizagem e vida dos filhos, receberam as atividades feitas, ou viram o portefólio que está sendo feito ao longo do ano com as crianças, com registos de cuidados de saúde e evolução das aprendizagens.

7.2 Entrevistas com os sujeitos participantes

As entrevistas foram realizadas na secretaria da Creche e duraram cinco dias. No dia vinte e quatro de outubro de dois mil e treze foram entrevistadas as cinco professoras. Foi uma experiência única, poder ouvi-las dar as suas opiniões e contar as suas histórias.

No dia seguinte foram entrevistadas as monitoras de ensino, pessoas importantes para educar e cuidar das crianças na Unidade de Educação Infantil.

Já as entrevistas com os encarregados de educação dos alunos aconteceram em três dias, quatro, cinco e seis de novembro de dois mil e treze, porque abrangeram dez

7.2.1. As profissionais da educação

De acordo com a visão das professoras e das monitoras sobre o papel da creche no desenvolvimento da criança, a maioria acredita que a sua função principal é educar, como expressam os extratos abaixo, das professoras:

P.A “ Eu acho que é aplicar o pedagógico e cuidar ao mesmo tempo. Incentivar as crianças a se alimentar e se higienizar, conversar com os pais para que eles incentivem as crianças também. Quando eu entrei na creche há vinte e cinco anos atrás, passaram isso para mim, tem que ter a hora do educar e a hora do cuidar”.

P.E “O papel da creche é educar de todas as formas, através do ensinar e trazer muitas abordagens, porque as mães trabalham e não tem tempo suficiente de tá ensinando os seus filhos e a gente tá aqui pra isso para complementar a ação da família”.

Levantada a mesma questão às monitoras, a monitora D respondeu que:

“o papel da creche não é só assistencialista, mas também tem uma função pedagógica, antigamente a creche era assistencialista, hoje em dia, a questão pedagógica está sendo muito focada tanto na turma

de dois anos quanto na de cinco anos e pra mim a função da creche é isso, educar, cuidar e dar para as crianças o privilégio que elas têm de aprender”.

Não obstante, a monitora A tem uma posição bem diferente das outras, uma vez que para ela

“(…) o papel de educar mesmo é da família. Eu acho que a creche tem o papel de educar até certo ponto, e a questão do aprendizado, do ensino aprendido e do cuidar também”.

Questionadas sobre um acontecimento positivo, a grande maioria realçou a socialização “alguns de dois e três anos não têm uma comunicação, uma oralidade, e com a socialização entre todas as crianças na área eles vão se desenvolvendo” (P.B)

Outro ponto marcante é a relação que a Creche mantém com a família:

P.D “(…) os pais levam as crianças até a sala, então o que eu quero conversar com cada um , eu converso, no dia-dia, não preciso ficar esperando o dia de uma reunião, eu tenho esse contato diário, com todos os pais ou responsáveis pelas crianças”.

P.E “(…) pais irem lá na sala, levar o seu filho, buscar o filho, porque muitas vezes a gente não conhece o pai, não conhece a mãe, e a gente recebendo dessa forma a gente já conhece (…)”.

A P.E refere ainda o fato de a creche obrigar o familiar a apresentar uma carteira de identificação, como medida de segurança, “porque algumas vezes a criança vem com um tio, um irmão, uma avó. Mas com essa carteirinha que foi feita aqui na creche, eu achei muito importante mesmo, porque a gente só pode entregar a criança pra quem está com a carteirinha”.

Sobre estas questões, as monitoras realçam igualmente a socialização. No entanto, a M.B vai mais longe e refere, em acréscimo a “interação com a diversidade. A aceitação da diversidade no sentido da inclusão. Nós temos um aluno com síndrome de Down e ele é aceito por todos os colegas e profissionais”

Passando à última questão, sobre o que, em suas opiniões, pode melhorar a relação Creche-família, de modo a promover a comunicação entre pais e profissionais, a maioria acredita que a relação com a família melhoraria substancialmente se houvessem mais reuniões, de forma a promover a participação parental.

P.E “Integrar mais os pais, reuniões com os pais e até mesmo seminários, eu acho muito importante pelo menos umas duas vezes no ano promover seminário envolvendo os pais, professores e até mesmo os outros que fazem parte da escola né, porque a gente pode interagir melhor e é bem mais fácil trabalhar assim em parceria família e creche”.

P.C “Os pais estarem mais presentes, vir, conversar, perguntar, indagar o que o filho fez, o que deixou de fazer, com certeza os filhos se sentiriam mais seguros tanto na creche como junto com os pais”.

Ao entrevistarmos as monitoras, verificamos que estas, uma vez mais, assumem posições muito semelhantes às das professoras, uma vez que, também elas, acreditam que o aumento do número de reuniões traria uma participação mais ativa dos pais na creche (ver apêndices)

M.D “bem (...) eu acho que a partir do momento que os pais tiverem conhecimento da função da creche, eles vão começar a participar mais, perguntar mais, a cobrar, porque, a gente cresce também com a cobrança né, na medida certa a gente cresce, então a partir do momento que a creche promover esse conhecimento, com reuniões, com palestras, e tem infinitas possibilidades, eu acho que os pais vão começar a perceber que a creche é muito mais do que aquilo que eles achavam né, aí eles vão perguntar mais, cobrar mais, nós vamos crescer com isso e as crianças também”.

Curiosamente, M.B, para além de referir o aumento do número de reuniões com os pais, chama a atenção para a importância da participação parental na construção do PPP “quando o pai participa da elaboração, na construção e com a participação realmente deles, porque o PPP é a identidade da escola, quando eles passam a participar, conhecer, integrar, realmente eles passam a conhecer qual o papel da creche, que não é só assistencialista, mas agora é pedagógico também, educar e cuidar (...)”.

Analisando o discurso das intervenientes, verificamos que, para estas, a creche, para além de educar, tem ainda a missão de cuidar, complementando a ação da família, ajudar em tudo aquilo que for necessário, juntamente com os pais, para que as crianças tenham um bom desenvolvimento em seus aspectos físico, intelectual, motor e social. Na verdade, um dos papéis da creche é fazer a ponte entre a família e a escola.

Para que isso aconteça, estas profissionais da educação acreditam que a entrada dos pais com os alunos na creche, conduzindo-os até a sala de aula, o momento de socialização onde as crianças interagem entre si, e também com as profissionais, desenvolvendo a oralidade, proporcionam momentos muito positivos para o desenvolvimento da relação creche-família. Essa situação tornar-se-á mais efetiva se houver uma maior participação dos pais na envolvimento da creche. Todos os sujeitos participantes revelaram a consciência de que esta relação pais/escola é benéfica, para o desenvolvimento a psicológico e social da criança

7.2.2. As famílias

Quando fomos fazer as entrevistas aos encarregados de educação, verificamos que, dos dez entrevistados, seis são mulheres. Estes dados mostram que é a mãe que se desloca mais vezes à escola, para acompanhar os seus filhos.

Questionados sobre o papel da creche, a grande maioria fala da educação que as suas crianças recebem (ver anexo)

P.B “O papel da Creche para as famílias é acolher seus filhos, aqueles que trabalham e que não trabalham também. É muito bom manter as crianças estudando, brincando, então isso aí é muito bom”.

P.C “O papel da creche é acolher as crianças, ajudar mais os pais na educação, para que os nossos filhos também não fiquem na rua”.

P.J “Bom pra mim é ensinar as crianças muito bem, é um papel que eu sei que está fazendo muito bem e ela tá aprendendo cada dia mais. E cuidar também das crianças”.

Levando em consideração estas opiniões, podemos verificar que a creche acaba por ser encarada como continuação e aprofundamento de experiências familiares.

Relativamente à forma como imaginam o dia-dia dos seus filhos na creche

P.B “Um dia bom né, porque eles gostam muito daqui, aprende muita coisa aqui, e chega em casa eles falam, até uma palavra que eu falo, ele já diz: mainha isso é errado, a professora disse que faz mal falar isso. Então ele já me corrige. Aqui ele tem as amizades, os amiguinhos, então isso é muito importante pra comunidade e pra nossos filhos também”.

P.E “Pra mim eu não tenho o que reclamar, é muita atenção aqui as pessoas se preocupam muito com a menina, tem vezes que a menina aqui é bem mais cuidada que em casa. Que tem casa aí que você sabe como é que é, que menina de dois e três anos jogada na rua, toda maltrapilha, arriscado um carro atropelar, que nem eu vejo direto aí, a minha chega em casa e conta o que aprendeu, canta os hinos que aprendeu aqui, pra mim eu não tenho o que reclamar, graças a Deus não tenho o que reclamar”.

P.G “Eu imagino que é muito bom, porque ele fala que brincou, que estudou, que comeu, que dormiu. Ele fica alegre, na hora de vim pra creche, fica agoniado pra vim logo. Aqui ele se sente bem”.

P.J “Eu imagino que aqui eles estudam, se alimentam bem, porque a minha filha chega em casa fala que comeu arroz, feijão, tudo isso, e tem vezes que ainda repete o prato”.

Perante estas respostas, fácil é de verificar que os encarregados de educação são unânimes ao considerarem que as crianças desenvolvem actividades educativas. É evidente nestes discursos a importância conferida ao fato das suas crianças serem bem alimentadas. No fundo estamos perante preocupações básicas que revelam meios sociais carenciados, que privilegiam a alimentação e a segurança.

Na questão, caso não precisasse de trabalhar colocaria os seus filhos na creche, com excepção de um dos respondentes, todos foram unânimes em dizer que sim, como expressam os extratos abaixo:

P.A “Colocaria porque é muito importante pra eles no futuro”.

P.H “Colocaria sim. Porque sem o estudo a gente não é nada né. Primeiramente é Deus que é muito importante pra gente, segundo é o estudo”.

Questionados sobre o que pensam sobre a adaptação da criança na creche, as opiniões dividiram-se (ver apêndice). Todavia, a maioria assume que, numa primeira, fase houve um processo de adaptação, uma vez que as crianças enfrentam uma situação nova, como podemos verificar:

P.B “Adaptação é boa. Ele se adaptou fácil, porque quando ele veio para a creche ele tinha dois anos, então de lá pra cá ele só tem gostado mais e mais, acorda cinco horas da manhã já querendo vir para Creche”.

P.C “A adaptação não foi muito fácil, no início ela chorou muito, e depois ela foi vendo que tinha que ficar na creche para aprender né, então ela já se adaptou muito bem”.

P.E “No começo assim não muito fácil, mas depois ela chora pra vir pra creche. Ela já pergunta: Vó tem creche hoje? Ela chora pra vir pra creche, porque aqui é muito gostoso pra ela. Se diverte, e tem as pessoas aí, tudo olhando ao redor, é muito gostoso mesmo, não tenho o que reclamar”.

P.H “O meu mesmo demorou pra acostumar. Demorou assim um mês, mais ou menos pra se acostumar”.

Convidados a dar um exemplo de um acontecimento positivo que aconteceu na creche, P.A,P.C e P.D referem entre outras coisas, “a culminância do projeto”:

P.A “Pra mim, tudo. A culminância do projeto, tudo. O aprendizado das crianças que é muito importante”.

P.C “As apresentações que fazem aqui, as aulas que eles tem, a culminância dos projetos com as apresentações das crianças, as musiquinhas”.

P.D “Aqueles culminâncias do projeto a gente tem a oportunidade de ver o que os nossos filhos estão aprendendo”

Outros fizeram referência a outros aspetos que os marcam positivamente (ver apêndice):

P.E “Acho muita coisa gostosa aqui que eu vejo, cuidam das crianças, chegam tudo tomada banho, com a barriguinha cheia em casa, quem for contra aqui, eu sou capaz de bater de frente, porque o melhor lugar que tem para as crianças é a creche. Todo mundo fala. Eu acho que aqui não tem nada desagradável aqui não gente, é muito gostoso aqui, as crianças ficam alí brincando e tem duas três mulher alí vigiando oh, pra não acontecer nada, já cansei de ver isso aí”.

P.J “É positivo é que minha filha já tá falando as letras do alfabeto, já escreve o próprio nome todo, o contato com os professores, se a criança ta doente liga pra gente vim buscar tudo isso é muito positivo”.

P.B “As reuniões. Sempre convocando a gente pra falar sobre eles, o que acontece, o que vai acontecer, planejamento, tudo isso é muito importante”.

Podemos, assim, verificar que as expectativas que os encarregados de educação desenvolveram, quando colocaram os filhos na creche, são variadas. O que mais realçaram foi o proporcionar bem estar e educação às suas crianças. Uma mãe refere ainda a importância das reuniões, para conhecimento das atividades realizadas na creche.

A última questão dizia respeito à comunicação e participação dos pais, para uma melhor relação creche-família. A grande maioria, à semelhança dos profissionais da educação, assume que deveria haver mais reuniões, como podemos verificar:

P.C “Acho assim, que deveria ter mais reunião, eu não tenho o que reclamar não. É boa a relação, mas nem todos os pais estão presentes na reunião, acho que precisam participar mais”.

P.D “É ter mais reunião né, é ter mais contato do posto de saúde com a creche. Ter seminários”.

P.J “Pra mim é ter mais reuniões, principalmente com os pais, não só com as mães, mas com o pai, porque as mães estão sempre presente. Eu sei que trabalham, mas tem que participar mais”.

P.H “Chamar mais o pai, a mãe, ter mais reunião né, palestra assim, conversar com as crianças, conversar sobre o futuro, que deve aprender a se comportar em casa, é muito bonito ver a criança obedecendo o pai, a mãe e a tia”.

Curiosamente, a grande maioria dos inquiridos refere a falta de participação dos pais nas atividades da creche. Pedem mais seminários e palestras, de forma a os envolver no dia a dia dos seus educandos, evidenciando o interesse na parceria entre a creche e a família.

CONCLUSÃO

Este trabalho de dissertação foi de suma importância na aquisição de conhecimentos sobre as Relações Creche Família. Através da teoria e da prática foi possível apreender informações que podem nos ajudar como profissionais, na busca de como melhorar a comunicação e a participação entre pais e profissionais.

A educação resulta, num primeiro patamar, das experiências e situações vividas em família, as quais fornecem um conjunto de valores, princípios e regras, base de preparação das crianças para o futuro. Após este primeiro espaço educativo, e apesar de historicamente a família ser a instituição responsável pela socialização primária da criança, cada vez mais a creche assume um papel paralelo ao dos pais. Assim sendo, a entrada da criança na creche origina ansiedade, face a um novo ambiente, composto de adultos e crianças (Sebastian, 2003). Em presença de um outro contexto e de novas aprendizagens, individuais e entre pares, a criança desenvolve-se através da proximidade e interação social adquirindo um conjunto de comportamentos essenciais para o seu desenvolvimento cognitivo e social (Vieira da Silva, Veríssimo & Santos, 2004). Este constitui um segundo espaço educativo, que não exclui o primeiro, dada a desejada parceria entre creche e família.

Não obstante as conclusões do estudo em causa não poderem ser generalizadas, as mesmas podem ser interpretadas como resultado da realidade estudada, em resposta à nossa Pergunta de partida que relembramos:

- Como melhorar a relação Creche - família de modo a promover a comunicação e a participação entre pais e profissionais?

Em primeiro lugar, é possível envolver os pais nas atividades dos seus educandos, em continuação e aprofundamento de experiências familiares, tal como verbalizado nas entrevistas, quer pelos encarregados de educação, quer pelas profissionais da educação. Embora a adaptação inicial não seja fácil, para todos os envolvidos, as expectativas dos encarregados de educação são positivas, em relação ao presente e ao futuro das suas crianças. A creche é percebida como um fator essencial no desenvolvimento dos educandos.

Não obstante, há algumas divergências entre os sujeitos da pesquisa. Enquanto que as professoras e as monitoras se centram mais na autonomia e no desenvolvimento cognitivo das crianças, os encarregados de educação sublinham a satisfação das necessidades básicas, de alimentação, saúde e segurança. Contudo, todos são unânimes na pertinência das atividades de música e dança, desenvolvidas e

apresentadas no âmbito do Projeto denominado “Eu e Vinicius de Moraes”, que possibilitou a aproximação entre a creche e a família.

Para além da “culminância do Projeto”, haverá que reforçar a comunicação e participação dos pais, através de mais reuniões, seminários e palestras, de maneira a cimentar a sua presença e empenho numa comunicação e participação mais ativa, desejada por todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ariès. P. (1986). *História Social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Barroso, J. (1995). Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola. *Cadernos de Organização e Gestão Escolar*, Instituto de Inovação Educacional.
- Brazelton, T. Berry. (1994). *Momentos decisivos do desenvolvimento infantil*. São Paulo: Martins Fontes.
- Cahalil, Y. (2003). (Org.). *Constituição Código do Processo Civil* (5ª ed.). São Paulo: RT.
- Chartier, R. (1990). *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel.
- Cohen, L. & Manion, I. (1990). *Métodos de investigación educativa*. Madrid: La Muralla.
- Constituição da República federativa do Brasil. De 05 de Outubro de 1988.
- Costa, J. A. (1996). *Imagens organizacionais da escola*. Edições Asa.
- Coutinho, C.P. (2004, nov.). Quantitativo versus qualitativo: questões paradigmáticas na pesquisa em avaliação. *Actas do XVII colóquio Admee-Europa: A avaliação de competências. Reconhecimento e validação das aprendizagens adquiridas pela experiência* (pp.436-448). Braga: Universidade do Minho
- Cunha, B.B.B. (2002). *Cuidar de crianças em creche: os conflitos e desafios de uma profissão em construção*. Florianópolis,181p. Dissertação de mestrado em educação. Setor ciências da educação, Universidade Federal de santa Catarina.
- Davies D. (2005). Além da parceria: a necessidade do activismo cívico independente para promover a reforma da escola urbana nos Estados Unidos da América. In S. Stoer, & P. Silva (Orgs), *Escola-família: uma relação em processo de reconfiguração* (pp. 29- 48). Porto: Porto Editora.

- Dessen, M. A. & Braz, M. P. (2005). A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. In M.A. Dessen & A.L. Costa Jr. (Orgs.). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras* (pp.113-131.)Porto Alegre: Artmed.
- Estatuto da Criança e do adolescente. (1990). Lei de n 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do adolescente. RJ: Cultura médica.
- Faco, V. M & Melchiori, L.E (2009). Conceito de família: adolescentes de zonas rural e urbana. In T.G. Valle (Org.), *Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções* (pp. 121-135) São Paulo: Cultura Acadêmica Scielo Books <<http://books.scielo.org>>.
- Facion, J. Raimundo (2005). Inclusão Escolar e suas Implicações. PR, ed. Ibpx
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos Na Investigação Científica*. Lisboa: Monitor.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*; tradução Joice Elis Costa. 3 ed. Porto alegre: Artmed.
- Goldschmied, E. & Jackson, S. (2002). *La educación infantil de 0 a 3 años*. Madrid: Ediciones Morata, S. L.
- Haddad, L. (2003, Abril / Julho). Um novo paradigma na integração do cuidar e do educar. *Pátio Educação Infantil*, I (1),16-18.
- Japiassu, H.(1992). *As Paixões da Ciência*, São Paulo, Letras e Letras.
- Kreppner, K. (2000). The child and the family: Interdependence in developmental pathways. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 11-22.
- Khoury, Y. M. A.; Peixoto, M. & Vieira, M. A. (1989). *A pesquisa em história*. São Paulo: Ática.
- Kramer, S. (1993). *Por Entre as Pedras: Arma e Sonho na Escola*, Ed. Ática, São Paulo.

Leandro, M. (2001). *Sociologia da Família nas Sociedades Contemporâneas*. Lisboa: Universidade Aberta.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

Lima, L. (2002) . *Organização escolar e democracia Radical. Paulo Freire e a governação democrática da escola pública* (3ª ed.) São Paulo: Cortez.

Marques, R. (1994). *Colaboração Família – Escola em escolas portuguesas: um estudo de caso*, *Inovação*, (7), 3,.357-375

Ministério da Educação. (2010) *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília.

Ministério da Educação (1998). Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. (1998) Ministério da Educação e do desporto; secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC.

Montandon, C., (2001). O desenvolvimento das relações Família-Escola – Problemas e perspectiva *In C. Montandon, & P Perrenoud (Orgs), Entre pais e professores um diálogo impossível* (pp.13-28) Oeiras: Celta Editora.

Nery & Vanzian M. E. da Silva & A. S. Spencer (1998). *Enfermagem em Saúde Pública*. Ed. Sagra Luzzalto.

Oliveira, Z. de Moraes et al (1996). *Creches: Crianças, faz de conta e Cia*. RJ, ed. Vozes.

Patten, P. & Ricks, B. (2000). *Child care quality: an overview for parents*. Mentalhelp. net, Columbus. Disponível em:<<http://www.mentalhelp.net>

Petzold, M. (1996). The psychological definition of “the family”. In M. Cusinato (Org.), *Research Family: Resources and needs across the world* (pp.25-44,) Milão: LED- Edizioni Universitarie.

Piaget, J. (1975) *Seis Estudos de Psicologia*. RJ. Ed. Forense Universitária LTDA.

Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches – Uma abordagem Ecológica de Adaptação do Bebê à Creche*. Porto: Porto Editora.

Resolução Nº 5, de 17 de Dezembro de 2009.

Sanches, E.C. (2003). *Creche realidade e Ambiguidades*, Petrópolis: Vozes.

Santana, J.S.S. (1998). *A Creche sob a ótica da criança*. 2 ed. Feira de Santana-Bahia.

Sebastian, M. (2003). *Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil*. Curitiba: IESDE.

Shaffer, D. R. (2012). *Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência/ David R. Shaffer e Katherine Kipp; [tradução Marta Reyes Gil Passos]* 2 ed. São Paulo: Cengage Learning.

Silva, P. (2005). Pais, professores e associações de pais: Uma relação em que uns são mais iguais do que outros. In S. Stoer & P. Silva (Orgs), *Escola – família: Uma relação em processo de reconfiguração* (149-157). Porto: Porto Editora.

Silva, R., Veríssimo M. & Santos, A. (2004). Adaptação psicossocial da criança ao pré-escolar. *Análise Psicológica*. 1(XXII), 109-118.

Sousa, A. (2000). *Educação Infantil: uma proposta de gestão municipal.*(2ª ed.) Campinas: Papirus.

Tuckman, B. (2005). *Manual de Investigação em Educação* (2ª ed.)Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

APÊNDICES

APÊNDICE I

ROTEIRO PARA A DESCRIÇÃO DO DIA-A-DIA DA CRECHE.

Objetivos:

- 1- Investigar como as famílias se relacionam, como se comunicam com as profissionais da creche.
- 2- Verificar como as famílias exercem a sua participação na creche.

Observações:

- Quem leva e busca a criança? (mãe, pai, irmão, avós, vizinhos?)
- Como levam a criança? Até a porta? Ficam no portão? Entram na sala?
- Conversam com alguém da creche?
- Os pais conversam entre si? Em quais momentos? Com que frequência?
- Quem entre as profissionais recebem e entregam as crianças?
- Nestes momentos de chegada e saída das crianças, como é a relação entre pais e profissionais?
- Quando acontece alguma situação especial (criança que chega após o horário estipulado, criança com piolho, febre...) que dificulta a entrada da criança na creche, como se dá a relação das profissionais com os pais? Que atitude toma? Conseguem conversar a respeito?
- Como acontece a culminância do projeto trabalhado na unidade?
- Como é o relacionamento dos pais e profissionais na reunião (plantão pedagógico) para tratar de assuntos referentes às crianças.

APÊNDICE II

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM AS FAMÍLIAS

- 1- Qual o papel da creche para as famílias?
- 2 – Como imaginam o dia-dia dos filhos na Creche?
- 3 – Caso não precisassem trabalhar colocariam seus filhos na creche?
- 4 – O que pensam sobre a adaptação da criança na Creche?
- 5 – Cite um exemplo daquilo que acontece na Creche que você acha positivo.
- 6 – O que pode melhorar na relação Creche-família de modo a promover a comunicação e a participação entre pais e profissionais?

APÊNDICE III

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM AS PROFISSIONAIS

- 1 – Para você, qual o papel da Creche?
- 2 – Cite um exemplo daquilo que acontece na creche que você acha positivo.
- 3 – O que pode melhorar na relação Creche-família de modo a promover a comunicação entre pais e profissionais?

APÊNDICE IV

RELATÓRIO DA DESCRIÇÃO DO DIA-A-DIA NA CRECHE

Ao observar o funcionamento da Creche verificamos que a entrada dos alunos começa a partir das sete horas e trinta minutos. Os pais ou responsáveis entram na creche e levam as crianças até a sala. Lá já se encontra o professor e um monitor para receber as crianças. Todas as crianças reunidas são conduzidas para o banho de sol por um período de vinte minutos. Logo após todas as crianças e profissionais se reúnem no refeitório da creche para o café da manhã.

Após o café da manhã existe um momento de socialização na área da creche, onde cada dia é conduzido por dois funcionários (professor e monitor) onde todos cantam, brincam, ouvem histórias, apresentações, dramatizações etc. Cada dia planejado.

Pude perceber a alegria e a participação das crianças nesses momentos.

Logo após o momento de socialização as crianças vão para a sala dividido por faixa etária turma de dois anos, turma de três anos, turma de quatro anos e turma de cinco anos. Para cada turma temos uma professora e duas monitoras sendo que as monitoras possuem seis horas de trabalho por dia e professor quarenta horas semanal.

As profissionais fazem o momento pedagógico por um período de duas horas com as crianças, onde elas fazem atividades, artes, atividades de psicomotricidade, coordenação motora, ou assiste vídeos tudo isso de acordo com planejamento feito pelos professores.

Nesta Creche as crianças tem momentos de banho de sol, socialização, aprendizagem, refeições, higiene, repouso, sendo que entram as sete horas e trinta minutos da manhã e saem as dezesseis horas. O momento de saída das crianças é da seguinte forma: os pais ou responsáveis possuem uma carteirinha de identificação fornecida pela creche, entram e vão até a sala de aula para pegar as crianças. Lá eles conversam com os professores, sobre vários assuntos inclusive questões de saúde, onde na maioria das vezes é conduzido até a secretaria para conversar com a direção da creche, e a diretora dialoga e pede que os pais levem as crianças até ao posto de saúde ou outros assuntos.

Os pais são frequentes até mesmo porque levam e buscam as crianças. Os que trabalham pedem a um parente mais próximo para levar e buscar as crianças. Sempre tem um responsável.

Outro momento interessantíssimo que pude participar e tirar algumas fotos foi a culminância de um projeto: Eu e Vinicius de Moraes trabalhado na primeira e segunda unidade com as crianças da Creche.

A culminância aconteceu no dia vinte e quatro de Julho de dois mil e treze com a participação dos pais, diretores, coordenadores pedagógicos, professores, profissionais, e as crianças. Cada turma apresentou uma música ou poema de Vinicius de Moraes. Foi muito lindo ver as crianças cantando e dançando o pato, as Borboletas, A foca, O relógio tic tac, elas demonstram o que foi aprendido na sala de aula e os pais puderam ver o que as crianças estão aprendendo. É muito gratificante ver a alegria dos pais e dos profissionais neste momento de integração e participação.

Outro momento importante na Creche que visa a integração e a comunicação entre pais e profissionais é o plantão pedagógico. Este acontece ao final de cada unidade, no turno vespertino. No dia oito de agosto de dois mil e treze, os pais de alunos foram recebidos pelos professores na sala de aula, para conversar sobre a aprendizagem e vida dos filhos, receberam as atividades feitas pelos alunos, ou viram o portfólio que está sendo feito ao longo do ano com as crianças. Lá elas falam também sobre a importância da inspeção de saúde, e outros cuidados.

APÊNDICE V

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

1- Para você qual o papel da Creche?

Professora A (P.A) “O papel da Creche? Eu acho que é aplicar o pedagógico e cuidar ao mesmo tempo. Incentivar as crianças a se alimentar e se higienizar, conversar com os pais para que eles incentivem as crianças também. Quando eu entrei na creche há vinte e cinco anos atrás, passaram isso para mim, tem que ter a hora do educar e a hora do cuidar”.

Professora B (P.B) “O papel da creche é de suma importância porque além da criança aprender, brincar ela também desenvolve o cognitivo, a coordenação motora, antes as crianças só iam pra creche pra ficar lá, tipo um acolhimento, hoje não , a Creche transmite a educação. A Creche tem professores, coordenadores, diretora, tem toda uma estrutura para acompanhar o aluno”.

Professora C (P.C) “É, o papel da creche é ajudar em tudo aquilo que for necessário, juntamente com os pais para que as crianças tenham um bom desenvolvimento, tanto mental como físico, intelectual e tudo”.

Professora D (P.D) “Bem, eu acho que o papel fundamental da creche é a questão de trabalhar com o aluno a construção do conhecimento. Mas aqui também nós cuidamos e estamos aqui auxiliando a família na educação de cada criança”.

Professora E (P.E) “Eu acredito que o papel da creche antes o povo ficava dizendo era só o cuidar. Hoje não é só o cuidar, eu tenho vinte anos na creche né, e quando eu entrei não era só o cuidar não, muitos diziam que era, mas não era. No horário da manhã tem o pedagógico e a tarde o cuidar. Então o papel da creche não é só o cuidar, mas também o pedagógico. O papel da creche é educar de todas as formas, através do ensinar e trazer muitas abordagens, porque as mães trabalham e não tem tempo suficiente de tá ensinando os seus filhos e a gente tá aqui pra isso para complementar a ação da família”.

2- Cite um exemplo daquilo que acontece aqui na creche que você acha positivo:

Professora A (P.A) “acho que a parte de religião, eu canto, cada um ora de um jeito. Respeito a diversidade. Cada um tem uma religião. Outra coisa positiva é a parceria da família, porque um depende do outro”.

Professora B (P.B) “A socialização, porque a socialização é onde eles interagem entre si. Alguns de dois e três anos não têm uma comunicação, uma oralidade, e com a socialização entre todas as crianças na área eles vão se desenvolvendo. Hoje eles já interagem, já falam, pede, já desenvolveu a oralidade. Já tem mais vocabulário”.

Professora C (P.C) “A maneira como a creche orienta a criança, a creche aproveita os conhecimentos que a criança traz de casa, usa-se isso, os conhecimentos a partir da vivência em casa. Aproveita tudo que ela traz no seu cotidiano”.

Professora D (P.D) “Um dos momentos que eu considero mais positivo é o momento de socialização que nós temos com os alunos. O momento que nós cantamos, contamos história, com todas as turmas juntas, eu considero este momento muito importante porque, as crianças tem contato uns com os outros e nós também temos contato com todas as turmas. Uma outra coisa assim, que eu considero muito importante aqui, é a entrada dos pais na Creche, os pais levam as crianças até a sala, então o que eu quero conversar com cada um, eu converso, no dia-dia, não preciso ficar esperando o dia de uma reunião, eu tenho esse contato diário, com todos os pais ou responsáveis pelas crianças”.

Professora E (P.E) “Positivo, é a socialização, reuniões, é... os pais irem lá na sala, levar o seu filho, buscar o filho, porque muitas vezes a gente não conhece o pai, não conhece a mãe, e a gente recebendo dessa forma a gente já conhece. Porque algumas vezes a criança vem com um tio, um irmão, uma avó. Mas com essa carteirinha que foi feita aqui na creche, eu achei muito importante mesmo, porque a gente só pode entregar a criança pra quem está com a carteirinha”.

3- O que pode melhorar na relação Creche- família de modo a promover a comunicação entre pais e profissionais?

Professora A (P.A) “Eu acho que deveria ter mais reuniões, chamar mais os pais pra participar, falar sobre educação, higiene, se a cada unidade tivesse duas reuniões pra eles, seria melhor, melhoraria o comportamento de alguns, não teria essa danação. Seria melhor em tudo. Por que eu não gosto de chamar todos os dias. E na reunião fala em geral. Existem coisas que o aluno faz na sala, e as vezes a gente tem medo da reação dos pais, e na maioria das vezes a gente já trás para a secretaria resolver, quando é uma coisa mais séria. Já para evitar um conflito”.

Professora B (P.B) “Eu acho que é a mudança na visão dos pais, é acompanhar mais, participar mais de reuniões quando são chamados e acompanhar mais os filhos, e não apenas deixar os filhos como uma forma de descanso pra eles. As vezes os pais já pensam quando chega o final de semana, pois tem que ficar com os filhos. Entender, e haver mais interesse dos pais em conhecer o sistema da creche, as formas lúdicas... quando marca reunião, poucas veem. Precisa ter mais interesse”.

Professora C (P.C) “Que os pais estivessem a cada dia lado a lado, buscando saber como foi o dia-dia na creche, para que a criança melhorasse tanto aqui como em casa, buscando passos cada vez mais largos. Os pais estarem mais presentes, vir, conversar, perguntar, indagar o que o filho fez, o que deixou de fazer, com certeza os filhos se sentiriam mais seguros tanto na creche como junto com os pais”.

Professora D (P.D) “Eu acho que deve haver mais reuniões, temos poucas reuniões e eu acho que precisamos desse momento, mesmo tendo o contato com os pais mais nós precisamos estar reunidos, mas uma questão de esclarecimentos de determinado assunto, a respeito de higiene, dos direitos da criança e também a respeito da valorização desse nosso trabalho aqui”.

Professora E (P.E) “Integrar mais os pais, reuniões com os pais e até mesmo seminários, eu acho muito importante pelo menos umas duas vezes no ano promover seminário envolvendo os pais, professores e até mesmo os outros que fazem parte da escola né, porque a gente pode interagir melhor e é bem mais fácil trabalhar assim em parceria família e creche”.

APÊNDICE VI

ENTREVISTA COM AS MONITORAS

1- Para você, qual o papel da creche?

Monitora A (M.A) “Bom, muitos acham que o papel da Creche ou escola é a questão da educação, só que eu acho que o papel de educar mesmo é da família, eu acho que a creche tem o papel de educar até certo ponto, e a questão do aprendizado, do ensino aprendizado e do cuidar também”.

Monitora B (M.B) “O desenvolvimento da criança em seus aspectos: intelectual, físico, motor e social”.

Monitora C (M.C) “Educar e cuidar das crianças”.

Monitora D (M.D) “Eu acho que o papel da creche não é só assistencialista, mas também tem uma função pedagógica, antigamente a creche era assistencialista, hoje em dia, a questão pedagógica está sendo muito focada tanto na turma de dois anos quanto na de cinco anos e pra mim a função da creche é isso, educar, cuidar e dar para as crianças o privilégio que elas têm de aprender”.

2- Cite um exemplo daquilo que acontece na Creche que você acha positivo:

Monitora A (M.A) “A interação em relação a socialização com os alunos é um ponto positivo. Tanto a socialização deles na própria turma como com as outras crianças em outra faixa etária. As crianças de dois anos interagir com as crianças de três, quatro e cinco, é um aprendizado, é um ponto positivo”.

Monitora B (M.B) “A interação com a diversidade. A aceitação da diversidade no sentido da inclusão. Nós temos um aluno com síndrome de down e ele é aceito por todos os colegas e profissionais. E também o desenvolvimento que eles vão tendo, o desenvolvimento da fala, o desenvolvimento da motricidade, do social e realmente do que acontece”.

Monitora C (M.C) “Tudo. Eu acho que Tudo que acontece aqui é positivo”.

Monitora D (M.D) “Como eu gosto muito dessa questão do educar, da questão pedagógica, para mim um ponto positivo é esse, a questão das atividades que são feitas, são realizadas, um trabalho muito dinâmico, muito lúdico, e na minha opinião é um dos pontos mais positivos que a creche tem. A ampliação do vocabulário das crianças”.

3- O que pode melhorar na relação Creche-família de modo a promover a comunicação entre pais e profissionais?

Monitora A (M.A) “Eu acho que poderia haver mais reuniões, promover mais esse contato entre os profissionais com os pais né, através de palestras, de aconselhamento, de alguns ensinamentos né, até para tá orientado eles mesmos. Como agir com as crianças, a questão da higiene, palestras em relação a isso aí”.

Monitora B (M.B) “Eu acredito que é a efetivação do PPP- quando o pai participa da elaboração, na construção e com a participação realmente deles, porque o PPP é a identidade da escola, quando eles

passam a participar, conhecer, integrar, realmente eles passam a conhecer qual o papel da creche, que não é só assistencialista, mas agora é pedagógico também, educar e cuidar. E que os pais participem mais para que não haja só cobrança. Proporcionar mais atividades para que os pais participem mais”.

Monitora C (M.C) “Eu acho que deve haver mais reuniões”.

Monitora D (M.D) “bem, eu particularmente acho que a nossa interação é legal, mas eu acho que a partir do momento que os pais tiverem conhecimento da função da creche, eles vão começar a participar mais, perguntar mais, a cobrar, porque, a gente cresce também com a cobrança né, na medida certa a gente cresce, então a partir do momento que a creche promover esse conhecimento, com reuniões, com palestras, e tem infinitas possibilidades, eu acho que os pais vão começar a perceber que a creche é muito mais do que aquilo que eles achavam né, aí eles vão perguntar mais, cobrar mais, nós vamos crescer com isso e as crianças também”.

APÊNDICE VII

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

1- Para você qual o papel da creche para as famílias?

Progenitora A (P.A) “ É importante na educação dos nossos filhos, para que eles cresçam aprendendo já a estudar, e pra ensinar muitas coisas pra eles e pra gente também”.

Progenitora B (P.B) “O papel da Creche para as famílias é acolher seus filhos, aqueles que trabalham e que não trabalham também. É muito bom manter as crianças estudando, brincando, então isso aí é muito bom”.

Progenitora C (P.C) “O papel da creche é acolher as crianças, ajudar mais os pais na educação, para que os nossos filhos também não fiquem na rua”.

Progenitora D (P.D) “O papel da creche eu acho que é ensinar bem e cuidar das crianças”.

Progenitor E (P.E) “É excelente pra mim, eu acho assim uma maravilha porque a gente fica assim despreocupado, ponho a minha menina aqui e fico despreocupado, venho quatro horas pegar, vou pra meu serviço despreocupado, quando eu chego, eu acho uma maravilha, porque ajuda a todos os pais, todo mundo fala bem da creche. Se não fosse a creche a gente teria que pagar uma pessoa pra olhar a criança em casa, mas eu sempre falo que essa creche ajuda muita gente aqui”.

Progenitor F (P.F) “Eu acredito que a creche faz um trabalho bem feito, eu acredito de qualquer maneira, tá ajudando os pais de família, educar e cuidar das crianças, colaborando com as famílias”.

Progenitor G (P.G) “Ajudar as mães, aqui a criança se desenvolve mais, aprende a falar mais, meu filho aprendeu muito aqui”.

Progenitor H (P.H) “O papel da creche a gente sabe que é bom né, porque nossos filhos aprendem mais, mais educação né, aprende muitas coisas boas né, o bom ensino, com as professoras assim que a gente sabe que são ótimas professoras, a gente que é pai sabe que devemos ensinar os nossos filhos o que é bom, o que é melhor, educar pra que venha ter uma vida melhor, mesmo que aqui é uma creche mais depois que passa pra um colégio, com seis anos, sete anos de idade, aqui já aprendeu muitas coisas. Porque essa creche que a prefeita Angela fez, é uma creche muito valorizada, muito bonita e a outra creche antiga, tinha um acesso muito difícil, tinha muita lama, quero pedir muito obrigada a ela, por essa creche maravilhosa aqui. Aqui também as crianças se alimentam bastante, com uma comida boa, e sei que aqui ela são educadas e bem cuidadas”.

Progenitora I (P.I) “A creche ensina, educa e cuida também”.

Progenitora J (P.J) “Bom pra mim é ensinar as crianças muito bem, é um papel que eu sei que está fazendo muito bem e ela tá aprendendo cada dia mais. E cuidar também das crianças”.

2- Como você imagine o dia-dia dos seus filhos aqui na creche?

Progenitora A (P.A) Bem, que eles chegam em casa, diz que aprendeu muita coisa, a professora ensinou muitas coisas pra eles, e eles se sentem muito bem.

Progenitor aB (P.B) Um dia bom né, porque eles gostam muito daqui, aprende muita coisa aqui, e chega em casa eles falam, até uma palavra que eu falo, ele já diz: mainha isso é errado, a professora disse que faz mal falar isso. Então ele já me corrige. Aqui ele tem as amizades, os amiguinhos, então isso é muito importante pra comunidade e pra nossos filhos também.

Progenitora C (P.C) Imagino que é muito bom aqui, que eles são bem cuidados, tem uma educação muito boa e aprende muito mais coisas, do que ficar só em casa brincando. A alimentação também que é muito boa, a higiene, tudo isso é importante.

Progenitora D (P.D) Ah eu imagino muito bem né, porque o Henrique e Ana Luíza sempre chega com uma novidade, contando, minha mãe hoje minha tia contou essa história, eu falo; ah que bom, que bom que vocês estão aprendendo, João Henrique mesmo já tá aprendendo fazer o nome.

Progenitor E (P.E) pra mim eu não tenho o que reclamar, é muita atenção aqui as pessoas se preocupam muito com a menina, tem vezes que a menina aqui é bem mais cuidada que em casa. Que tem casa aí que você sabe como é que é, que menina de dois e três anos jogada na rua, toda maltrapilha, arriscado um carro atropelar, que nem eu vejo direto aí, a minha chega em casa e conta o que aprendeu, canta os hinos que aprendeu aqui, pra mim eu não tenho o que reclamar, graças a deus não tenho o que reclamar.

Progenitor F (P.F) Em casa ele fica preso e aqui ele brinca, estuda, e tá se desenvolvendo.

Progenitor G (P.G) Eu imagino que é muito bom, porque ele fala que brincou, que estudou, que comeu, que dormiu. Ele fica alegre, na hora de vim pra creche, fica agoniado pra vim logo. Aqui ele se sente bem.

Progenitor H (P.H) O dia-dia aqui é bom, eles aprendem mais, conhece muitos amigos, muitas pessoas, se comunicando com as professoras e cada vez mais eles vão aprendendo sempre mais, e hoje em dia agente tem que educar nossos filhos, como pai, a ser humilde e respeitar.

Progenitora I (P.I) eu acredito que seja bom, que aqui ele se alimenta, aprende, dorme.

Progenitora J (P.J) Eu imagino que aqui eles estudam, se alimentam bem, porque a minha filha chega em casa fala que comeu arroz, feijão, tudo isso, e tem vezes que ainda repete o prato.

3- Caso não precisasse trabalhar, você colocaria seus filhos aqui na Creche?

Progenitora A (P.A) Colocaria porque é muito importante pra eles no futuro.

Progenitora B (P.B) Sim, colocaria.

Progenitora C (P.C) Sim, colocaria.

Progenitor D (P.D) Colocaria. Colocaria porque é muito bom né, eles aprendem mais, conhece mais coisas.

Progenitor E (P.E) Colocaria.

Progenitor F (P.F) Se eu não precisasse de trabalhar ele ficava em casa.

Progenitor G (P.G) colocaria sim.

Progenitor H (P.H) colocaria sim. Porque sem o estudo a gente não é nada né. Primeiramente é Deus que é muito importante pra gente, segundo é o estudo.

Progenitora I (P.I) Colocava.

Progenitora J (P.J) Sim, colocaria sim.

4- O que você pensa sobre a adaptação da criança aqui na creche?

Progenitora A (P.A) Muito bem. Eu acho que eles se acostumam rápido.

Progenitora B (P.B) Adaptação é boa. Ele se adaptou fácil, porque quando ele veio para a creche ele tinha dois anos, então de lá pra cá ele só tem gostado mais e mais, acorda cinco horas da manhã já querendo vir para Creche.

Progenitora C (P.C) A adaptação não foi muito fácil, no início ela chorou muito, e depois ela foi vendo que tinha que ficar na creche para aprender né, então ela já se adaptou muito bem.

Progenitora D (P.D) No começo é difícil, eles choram, mas depois acaba acostumando.

Progenitor E (P.E) No começo assim não muito fácil, mas depois ela chora pra vim pra creche. Ela já pergunta: Vó tem creche hoje? Ela chora pra vim pra creche, porque aqui é muito gostoso pra ela, se diverte, e tem as pessoas aí, tudo olhando ao redor, é muito gostoso mesmo, não tenho o que reclamar.

Progenitor F (P.F) Eu acho que eles se acostumam fácil.

Progenitor G (P.G) Acho que se acostumam fácil, porque aqui eles recebem muito carinho.

Progenitor H (P.H) acho que elas se adaptam rápido. Nos primeiros dias choram, mas depois se acostumam.

Progenitora I (P.H) O meu mesmo demorou pra acostumar. Demorou assim um mês, mais ou menos pra se acostumar.

Progenitora J (P.J) Acostuma porque a minha se acostumou rápido.

5- Cite o exemplo daquilo que acontece na creche que você acha positivo:

Progenitora A (P.A) Pra mim, tudo. A culminância do projeto, tudo. O aprendizado das crianças que é muito importante.

Progenitor aB (P.B) As reuniões. Sempre convocando a gente pra falar sobre eles, o que acontece, o que vai acontecer, planejamento, tudo isso é muito importante.

Progenitora C (P.C) As apresentações que fazem aqui, as aulas que eles tem, a culminância dos projetos com as apresentações das crianças, as musiquinhas.

Progenitora D (P.D) Aquelas culminâncias do projeto a gente tem a oportunidade de ver o que os nossos filhos estão aprendendo.

Progenitor E (P.E) acho muita coisa gostosa aqui que eu vejo, cuidam das crianças, chegam tudo tomada banho, com a barriguinha cheia em casa, quem for contra aqui, eu sou capaz de bater de frente, porque o melhor lugar que tem para as crianças é a creche. Todo mundo fala. Eu acho que aqui não tem nada desagradável aqui não gente, é muito gostoso aqui, as crianças ficam alí brincando e tem duas três mulher alí vigiando oh, pra não acontecer nada, já cansei de ver isso aí.

Progenitor F (P.F) Eu acredito que tudo que acontece aqui seja bom, seja positivo para o pai de família.

Progenitor G (P.G) Tudo aqui é positivo, o cuidado que os funcionários tem com as crianças.

Progenitor H (P.H) é o fato dos pais poder entrar levar o filho até a sala, e na hora de pegar os filhos ver eles todos contentes, sorrindo. Se divertindo.

Progenitora I (P.I) (Pensou...) a participação dos pais é muito importante.

Progenitora J (P.J) É positivo é que minha filha já tá falando as letras do alfabeto, já escreve o próprio nome todo, o contato com os professores, se a criança ta doente liga pra gente vim buscar tudo isso é muito positivo.

6- O que pode melhorar na relação creche-família de modo a promover a comunicação e a participação entre pais e profissionais?

Progenitora A (P.A) A ajuda entre os dois é muito importante. Os pais ajudarem os filhos também e os professores serem unidos. A união entre pais e professores.

Progenitora B (P.B) O que pode melhorar é a Creche sempre tá convocando a gente, quando precisar, chamar a gente para explicar o que a gente tem que fazer, deixar de fazer, que a gente sempre tá a disposição da creche.

Progenitora C (P.C) Acho assim, que deveria ter mais reunião, eu não tenho o que reclamar não. É boa a relação, mas nem todos os pais estão presentes na reunião, acho que precisam participar mais.

Progenitor D (P.D) É ter mais reunião né, é ter mais contato do posto de saúde com a creche. Ter seminários.

Progenitor E (P.E) É conversar, eu não sei nem como responder porque, eu só tenho a falar bem dessa creche, eu cumprimento todo mundo, o pessoal recebe a gente com educação, entendeu? Com carinho. Então pra mim eu não tenho o que reclamar não, eu assino embaixo.

Progenitor F (P.F) ter mais reuniões. Vocês chamando a gente pra tá aqui, a gente vem. Ouve vocês falar, então aqui a gente também vai aprendendo o que vocês estão dizendo.

Progenitor G (P.G) Eu acho assim mais contato, de mês em mês chamar os pais, que muitas vezes o pai não pode vim, mas a mãe vem. É uma oportunidade.

Progenitor H (P.H) Chamar mais o pai, a mãe, ter mais reunião né, palestra assim, conversar com as crianças, conversar sobre o futuro, que deve aprender a se comportar em casa, é muito bonito ver a criança obedecendo o pai , a mãe e a tia.

Progenitora I (P.I) ter mais participação e os pais frequentar mais a creche. Se eu pudesse eu vinha assistir aqui, pra ver como é que tava, mas eu labuto muito, aí não dá.

Progenitora J (P.J) Pra mim é ter mais reuniões, principalmente com os pais, não só com as mães, mas com o pai, porque as mães estão sempre presente. Eu sei que trabalham, mas tem que participar mais.